



Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Faculdade de Estudos Sociais – FES  
Departamento de Economia e Análise - DEA



# ECONOMIA APLICADA

PRODERE

Prof. Salomao Franco Neves

# Sobre o Professor



- **Salomão Franco Neves**
- Atuação profissional
  - ▣ Professor Adjunto I do Departamento de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais – DEA/FES/UFAM
- Qualificação Profissional
  - ▣ Graduação em Ciências Econômicas (UFAM) – 2000 – 2005
  - ▣ Especialização em Administração de Empresas (ISAE/FGV) – 2005 – 2007
  - ▣ Mestrado em Desenvolvimento Regional (UFAM) – 2005 – 2008
  - ▣ Doutorado em andamento em Desenvolvimento Sustentável (UnB) – 2008 – 2013
- Contatos
  - ▣ Email: [salomao@ufam.edu.br](mailto:salomao@ufam.edu.br)

# Estrutura do Curso

---

- Conceitos Economicos
- Mensuracao da atividade economica
- A moeda e o sistema financeiro
- Inflacao e indices de precos
- Balanco de pagamentos

# Modo de Avaliação

---

- A Estratégia
  - Listas de exercicios resolvidos e comentados em sala de aula
- As Avaliações
  - Cinco questões (cada questão vale dois pontos)
    - Uma teórico-analítica
    - Duas de análise gráfica
    - Duas de cálculo
  - Provas de segunda chamada (cada questão vale um ponto)
    - Cinco questões de cálculo e cinco de análise gráfica

# O conteúdo das avaliações

---

- 1ª avaliação
  - ▣ Conceitos econômicos
- 2ª avaliação
  - ▣ A mensuração da atividade econômica
  - ▣ A moeda e o sistema financeiro
- Avaliação final
  - ▣ Inflação e índices de preços
  - ▣ Balanço de pagamentos

# Como conseguir o material didático?

---

- Página pessoal do professor
  - [home.ufam.edu.br/salomao](http://home.ufam.edu.br/salomao)
- Na xerox da FT

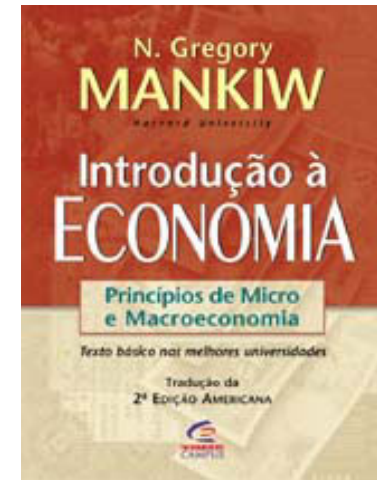
# Referência

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. **Serie Gestao Empresarial: Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007
- Onde conseguir: FGV Editora - <http://www.editora.fgv.br/>



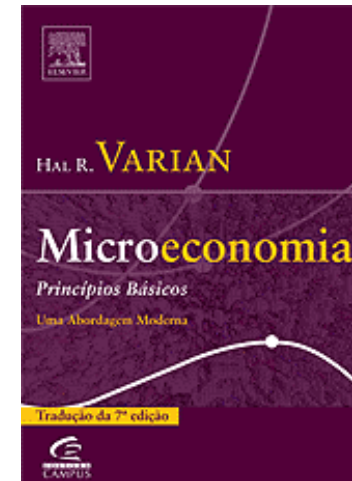
# Referências Complementares

- MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.



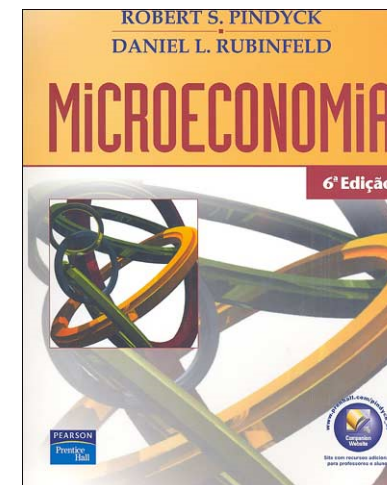
# Referências Complementares

- VARIAN, Hal. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus. 778 p.



# Referências Complementares

- PINDICK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel I. **Microeconomia**. 6.ed. Rio de São Paulo: Pearson - Prentice Hall. 672 p.





# CONCEITOS ECONOMICOS

**PRODERE**

Prof. Salomao Franco Neves

# Estrutura da aula 1

---

- Conceitos Economicos
  - Microeconomia e Macroeconomia
  - Objeto de estudo da microeconomia
  - Lei da demanda
  - Elasticidade da demanda
  - Lei da oferta
  - Equilíbrio de mercado: a lei da oferta e da demanda
  - Teoria da empresa
  - Estruturas (ambientes) de mercado

# Microeconomia e Macroeconomia

---

- Microeconomia
  - ▣ Estuda o comportamento dos consumidores e das empresas em seus mercados.
- Macroeconomia
  - ▣ Analisa o conjunto das decisões de todos os agente econômicos.

# Objeto de estudo da microeconomia

---

- Otimização de objetivos sujeitos a restrições orçamentárias e tecnológicas.
- A microeconomia foca:
  - ▣ O comportamento do consumidor
  - ▣ O comportamento da empresa
  - ▣ A tecnologia de produção da empresa
  - ▣ O ambiente no mercado de atuação da empresa, ou seja, a análise da concorrência.

# Lei da demanda

---

- Relação inversa entre preço e quantidade.
- A demanda depende de muitos fatores, como:
  - ▣ As preferências do consumidor
  - ▣ O preço do produto em questão
  - ▣ O preço de outros produtos
  - ▣ A renda do consumidor
  - ▣ A distribuição de renda
  - ▣ O total da população
  - ▣ As disponibilidades de crédito
  - ▣ As políticas governamentais direcionadas para o consumo, como impostos e subsídios
  - ▣ Os níveis passados de renda, dentre outros

# Lei da demanda

---

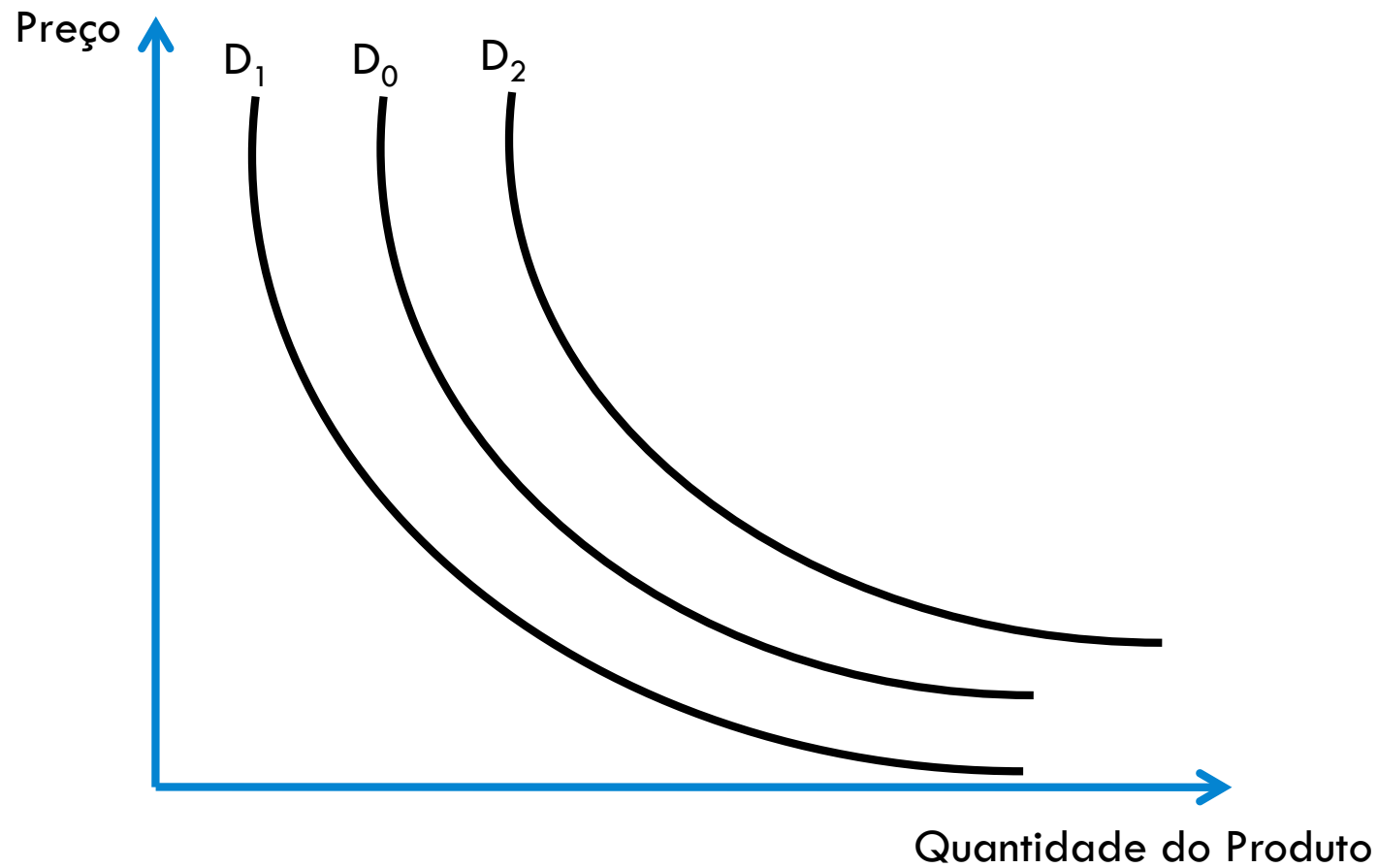
- Função demanda

$$X1 = f(p1, p2, R)$$

- Onde
  - $X1$  = Quantidade demandada do bem 1
  - $p1$  = Preço do bem 1
  - $p2$  = Preço do bem 2
  - $R$  = Nível de renda

# Lei da demanda

- A curva de demanda e seus deslocamentos



# Lei da demanda

---

- Alterações na renda
  - ▣ Se a renda do consumidor **aumentar** e a curva de demanda do consumidor se deslocar para a **direita**, o bem é **normal**.
  - ▣ Se a renda do consumidor **aumentar** e a curva de demanda do consumidor se deslocar para a **esquerda**, o bem é **inferior**
- Efeito renda
  - ▣ O consumidor estará disposto a consumir mais (ou menos) do bem, ao mesmo preço.

# Lei da demanda

---

- Alterações no preço do bem 2
  - ▣ Se o preço do bem 2 **aumenta** e demanda do bem 1 **aumenta**, os bens 1 e 2 são **substitutos**.
  - ▣ Se o preço do bem 2 **aumenta** e demanda do bem 1 **diminui**, os bens 1 e 2 são **complementares**.

# Elasticidade da demanda

---

- Sensibilidade da quantidade demandada de um produto em relação a uma variação de alguns dos fatores que determinam a sua demanda
- Elasticidade da demanda = (variação % na quantidade demandada)/(variação % em algum dos determinantes da demanda pelo bem)

# Elasticidade da demanda

- Elasticidade-preço da demanda
  - ▣ Razão entre a variação percentual na quantidade demandada e a variação percentual no preço.

$$\varepsilon_p = \frac{\left(\frac{\Delta q}{q}\right)}{\left(\frac{\Delta p}{p}\right)}$$

- Onde
  - $|e| > 1$  = elástica
  - $|e| < 1$  = inelástica
  - $|e| = 1$  = unitária

# Elasticidade da demanda

- Elasticidade-renda da demanda
  - ▣ Razão entre a variação percentual na quantidade demandada e a variação percentual na renda.

$$\varepsilon_r = \frac{\left(\frac{\Delta q}{q}\right)}{\left(\frac{\Delta r}{r}\right)}$$

- Onde
  - ▣  $e > 1$  = bem de luxo
  - ▣  $0 < e < 1$  = bem normal
  - ▣  $e < 0$  = bem inferior

# Lei da oferta

---

- Hipótese do Mercado competitivo
  - ▣ Muitas empresas de pequeno porte sem capacidade de fixar os preços dos seus produtos (*price takers*)
- A curva de oferta informa que quantidades os vendedores estarão dispostos a ofertar para cada preço fixado pelo mercado.

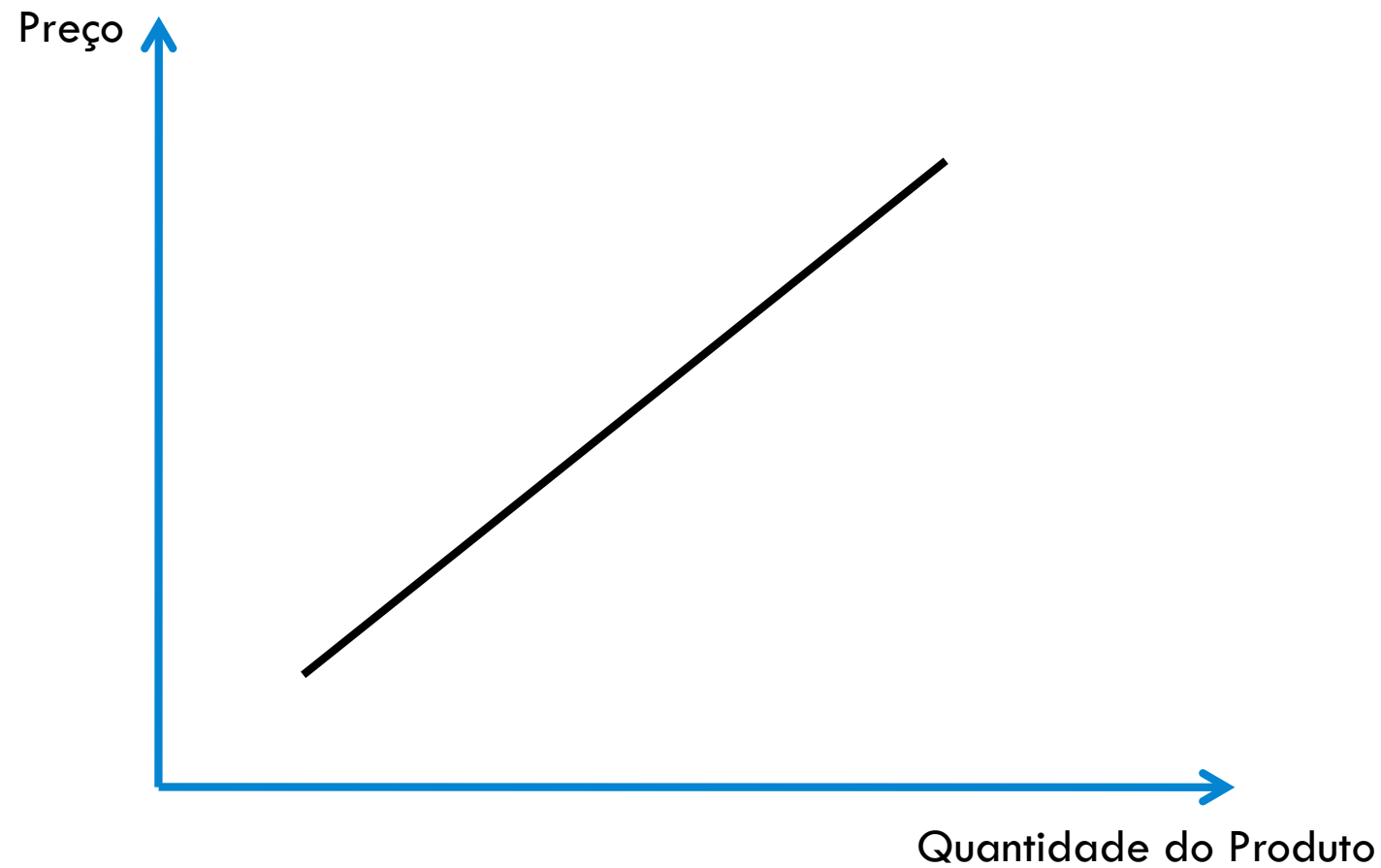
# Lei da oferta

---

- A oferta é influenciada:
  - ▣ Pela tecnologia de produção da empresa;
  - ▣ Pelos preços dos insumos;
  - ▣ Pelo número de concorrentes no mercado;
  - ▣ Pelas expectativas futuras;
  - ▣ Pela regulamentação do governo, seja por intermédio da imposição de subsídios ou tributos, seja por outros mecanismos de regulação de mercado.

# Lei da oferta

- A curva de oferta



# Elasticidade-preço da oferta

- Elasticidade-preço da oferta
  - ▣ Razão entre a variação percentual na quantidade ofertada de um bem e a variação percentual no seu preço.

$$\eta_p = \frac{\left(\frac{\Delta q}{q}\right)}{\left(\frac{\Delta p}{p}\right)}$$

- Onde
  - $|e| > 1$  = elástico
  - $|e| < 1$  = inelástico
  - $|e| = 1$  unitária

# Elasticidade-preço da oferta

---

- A elasticidade preço da oferta pode ser diferente no curto e no longo prazos
  - ▣ Para a maior parte dos produtos a oferta é mais elástica no longo prazo que no curto prazo.

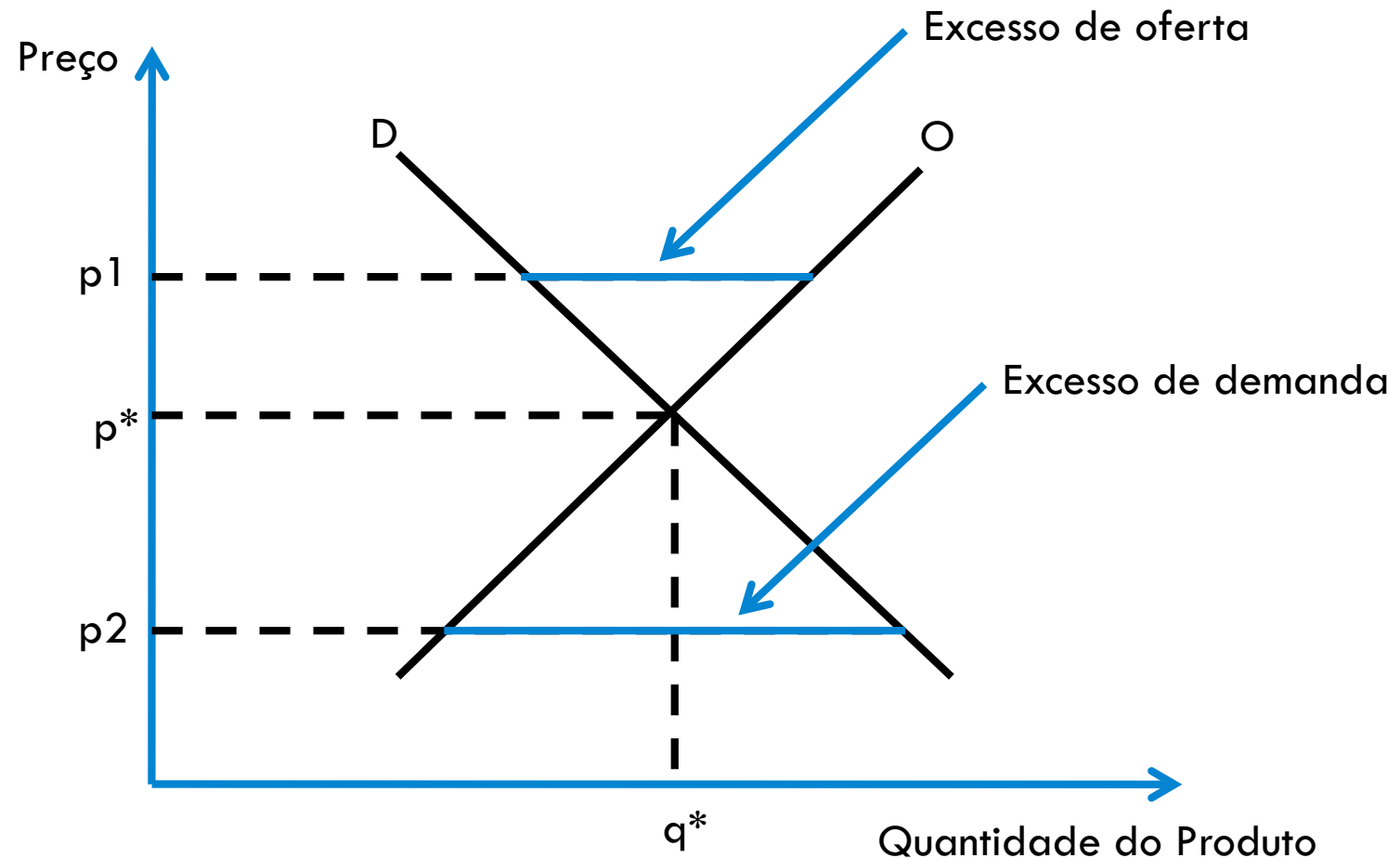
# Equilíbrio de mercado: a lei da oferta e da demanda

---

- Da interação entre as curvas de demanda e de oferta surge o preço de mercado, bem como a quantidade transacionada.
- Os preços tendem a um valor que equaliza as quantidades ofertadas e demandadas. Esta é a lei da oferta e da demanda.

# Equilíbrio de mercado: a lei da oferta e da demanda

## □ O equilíbrio de mercado



# Teoria da empresa

---

- A teoria da empresa investiga as variáveis determinantes da oferta, principalmente aquelas relacionadas aos custos e a concorrência dos mercados

# Análise do ponto de equilíbrio (*break even point*)

- Permite identificar a quantidade mínima de produção e vendas que permita continuar seus negócios de forma lucrativa
- A análise exige a divisão dos custos empresariais em fixos e variáveis
  - ▣ Custos fixos são aqueles que não variam com a produção
  - ▣ Custos variáveis são aqueles que se modificam quando a quantidade produzida aumenta ou diminui

# Análise do ponto de equilíbrio (*break even point*)

- Qualquer operação abaixo da quantidade mínima de equilíbrio seria inviável. Observa-se o ponto de equilíbrio aplicando-se a seguinte equação

$$Q = \frac{CF}{(P - CVMe)}$$

- Onde
  - $Q$  = quantidade mínima produzida a partir da qual o ponto de equilíbrio é obtido
  - $CF$  = custos fixos totais
  - $P$  = preço do bem
  - $CVMe$  = custo variável médio

# Restrição tecnológica

---

- Quando uma empresa decide sobre a quantidade que deveria produzir e o preço que deveria fixar para maximizar o seu lucro, ela sofre restrições de toda a ordem, impostas por:
  - ▣ Vendedores de insumos necessários para a produção
  - ▣ Compradores do seu produto
  - ▣ Concorrentes no mercado
  - ▣ Tecnologia disponível

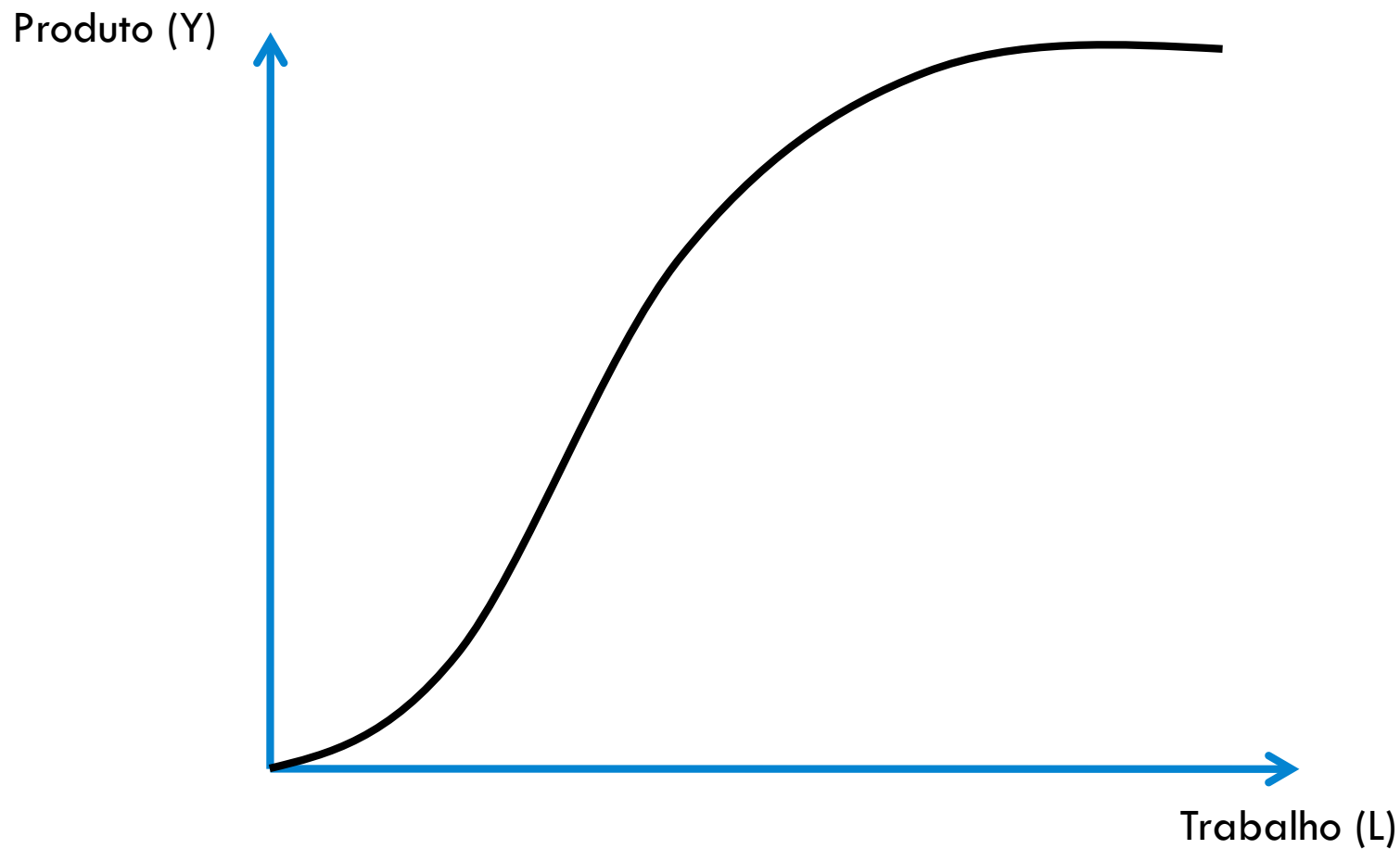
# Restrição tecnológica

---

- Função de produção
  - ▣ Relaciona a quantidade máxima de produção obtida a partir da utilização de determinadas quantidades de insumos

# Restrição tecnológica

- A função de produção com um único insumo variável



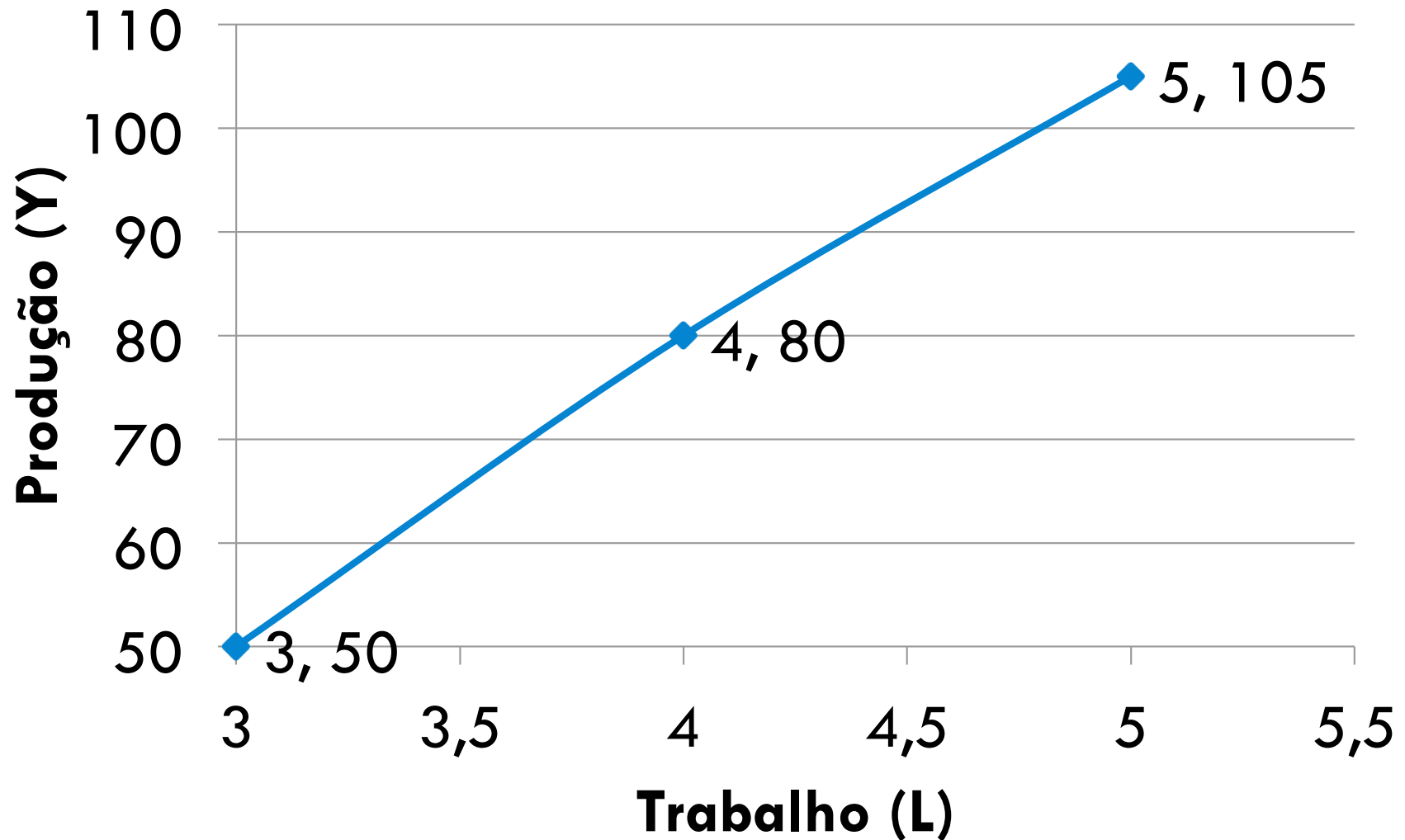
# Restrição tecnológica

- Considere os seguintes dados

Terra	Capital	Trabalho	Produto
10	15	3	50
10	15	4	80
10	15	5	105

- Curto prazo é o período em que pelo menos um fator de produção é fixo
- Longo prazo é o período no qual todos os fatores de produção podem variar

# Restrição tecnológica



# Restrição tecnológica

---

- Da função de produção derivam-se alguns conceitos importantes:
  - ▣ Produto Total =  $PT$
  - ▣ Produto médio por trabalhador =  $PM_e = PT/L$
  - ▣ Produto marginal =  $PM_g = \Delta PT / \Delta L$

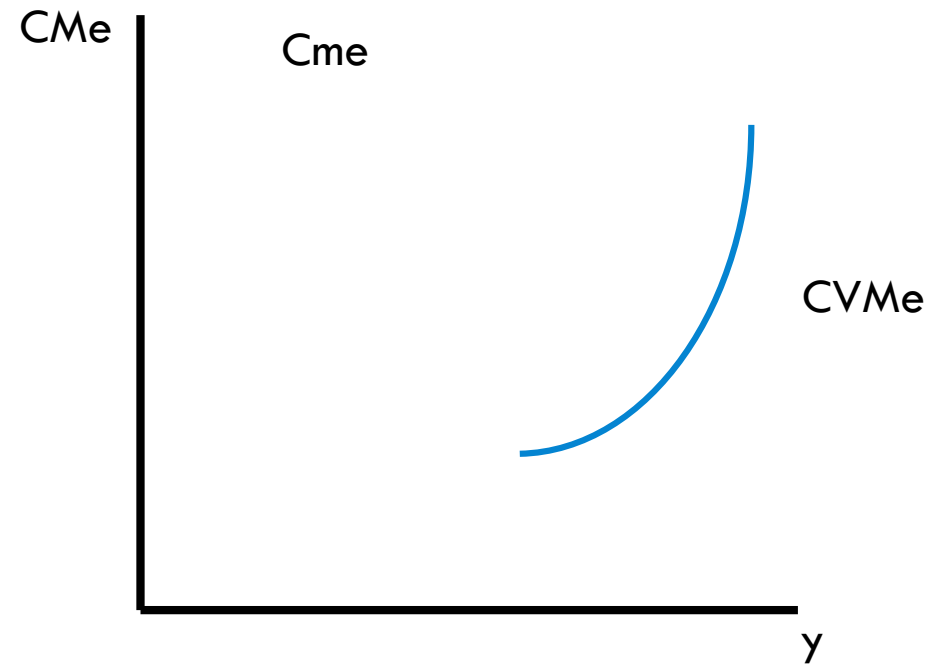
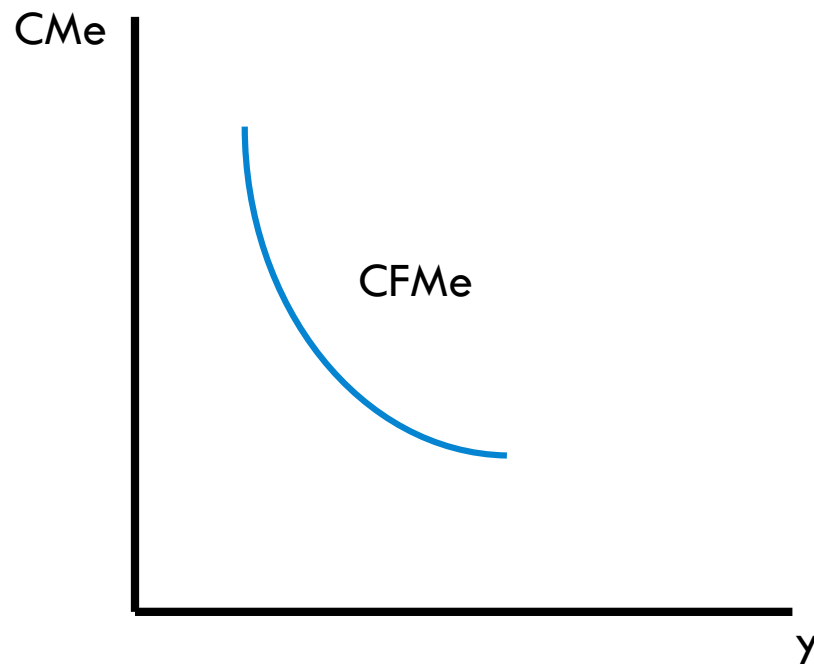
# Os custos associados à restrição tecnológica

- Visão contábil  $\neq$  visão econômica
  - ▣ Contabilidade
    - Custos diretos e indiretos
  - ▣ Economia
    - Custos fixos e variáveis
    - Custos de oportunidade
- Desse modo, os custos podem ser divididos da seguinte maneira:
  - ▣ Custos implícitos (custo de oportunidade), definidos como o valor dos usos alternativos dos recursos
  - ▣ Custos explícitos (custo de produção), registrados contabilmente

# Os custos associados à restrição tecnológica

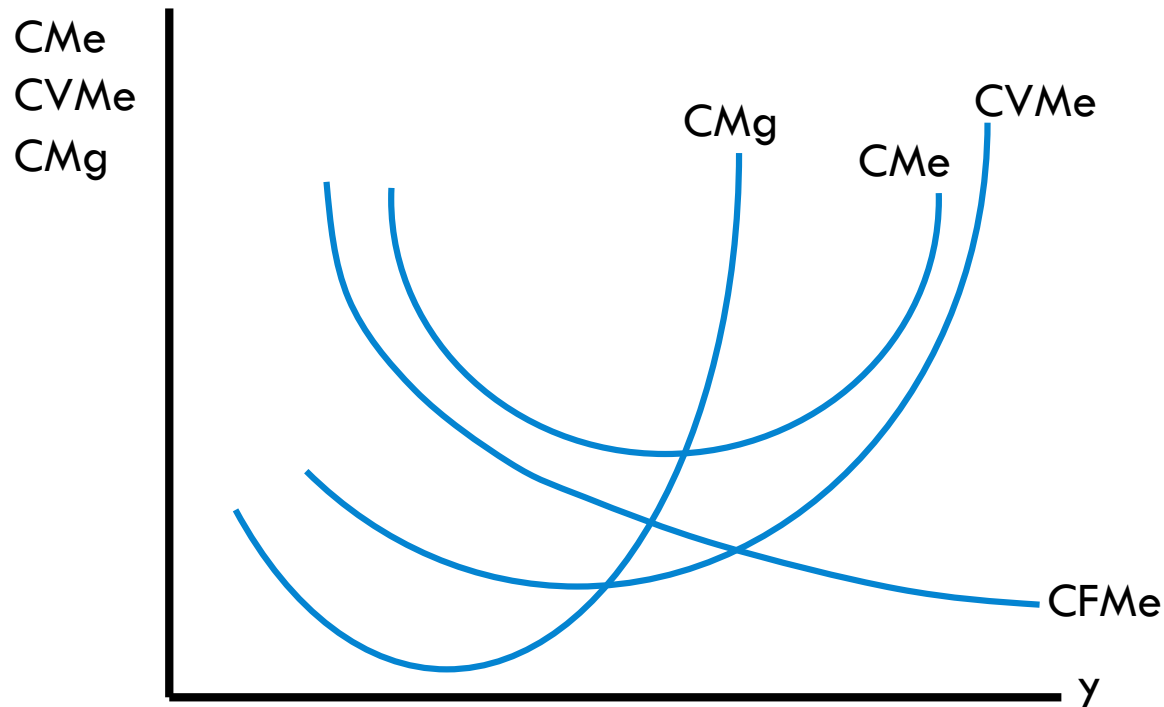
- Os custos podem ser fixos ou variáveis, e há outras subdivisões:
  - ▣ Custo total (CT) = custos fixos (CF) + custos variáveis (CV)
  - ▣ Custo médio (CMe) =  $CT/q$ , onde  $q$  é a quantidade produzida
  - ▣  $CMe = (CF+CV)/q \gg Cme = (CF/q) + (CV/q) \gg CFMe + CVMe$
  - ▣ Custo Marginal (CMg) =  $\Delta CT/\Delta q$
  - ▣ Custos Irrecuperáveis

# Os custos associados à restrição tecnológica



- (A) O custo fixo médio diminui quando a produção aumenta;
- (B) Os custos variáveis podem aumentar com o aumento da produção;
- (C) A combinação desses dois efeitos produz uma curva de custo médio em forma de U

# Custos Marginais



- **Curvas de Custo:** A curva de custo médio (CMe), a curva de custo variável médio (CVMe) e a curva de custo marginal (CMg) e a curva de custo fixo médio (CFMe)

# Economias de escala e economias de escopo

- **Retornos crescentes de escala** ou **economias de escala** ocorrem quando, ao se aumentar a escala de produção da planta, há uma redução no custo médio.
- **Retornos constantes de escala** ocorrem quando, ao se aumentar a escala de produção da planta, o custo médio não se modifica.
- **Retornos decrescentes de escala** ou **deseconomias de escala** ocorrem quando, ao se aumentar a escala de produção da planta, há uma elevação no custo médio.

# Economias de escala e economias de escopo

---

- **Economias de escopo** ocorrem quando é possível produzir dois ou mais produtos juntos, cada um deles a um custo unitário menor do que aquele que se teria caso se produzissem os mesmos produtos separadamente

# Estruturas (ambientes) de mercado

---

- As empresas enfrentam dois tipos de restrições:
  - ▣ Restrições tecnológicas determinadas pela função de produção
    - Combinações de insumos e produtos
  - ▣ Restrição de mercado
    - A empresa pode produzir o quanto quiser, mas só poderá vender o que a demanda estiver disposta a comprar

# Mercado sob concorrência perfeita

---

- Conceito teoricamente contruído
  - ▣ Informa sobre as características de competição que são fundamentais para as decisões empresariais.
  - ▣ Algumas de suas hipóteses são necessárias para a construção teórica de um modelo de mercado de concorrência perfeita:
    - Grande número de pequenas empresas
    - Produtos homogêneos
    - Conhecimento perfeito
    - Livre mobilidade de recursos

# Mercado sob concorrência perfeita

---

- A curva de demanda da empresa e da indústria em concorrência perfeita.
  - ▣ Demanda da empresa
    - Horizontal
  - ▣ Demanda da indústria
    - Inclinação negativa

# Mercado sob concorrência perfeita

- Maximização do lucro no curto prazo

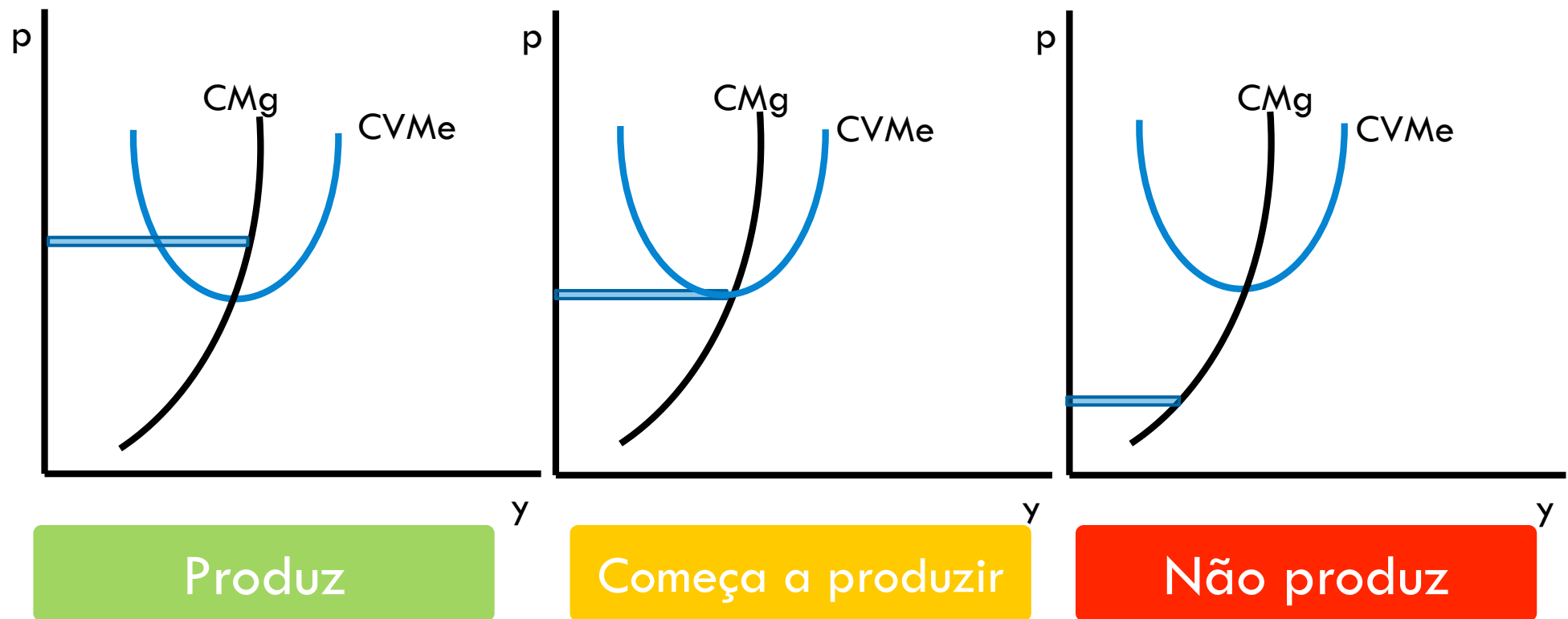
$$RMg = \frac{\Delta RT}{\Delta q}$$

$$CMg = \frac{\Delta CT}{\Delta q}$$

$$RMg = CMg \text{ ou } \frac{\Delta RT}{\Delta q} = \frac{\Delta CT}{\Delta q}$$

# Mercado sob concorrência perfeita

- A curva de oferta no curto prazo



# Mercado sob concorrência perfeita

- Equilíbrio de mercado de longo prazo
  - ▣ Tendência de que o preço de mercado iguale o  $CMe$  no seu mínimo com todas as empresas, obtendo lucro zero.
    - Hipótese de livre mobilidade de recursos

$$P = RMg = CMe = CMg$$

# ○ monopólio

---

- Hipóteses básicas
  - ▣ Existe uma única empresa no mercado
  - ▣ Não existem substitutos próximos para os bens que ela produz
  - ▣ Existem barreiras à entrada provenientes de patentes, concessão pública, vantagens absolutas de custos, diferenciação de produtos e economias de escala.
- Monopólio natural

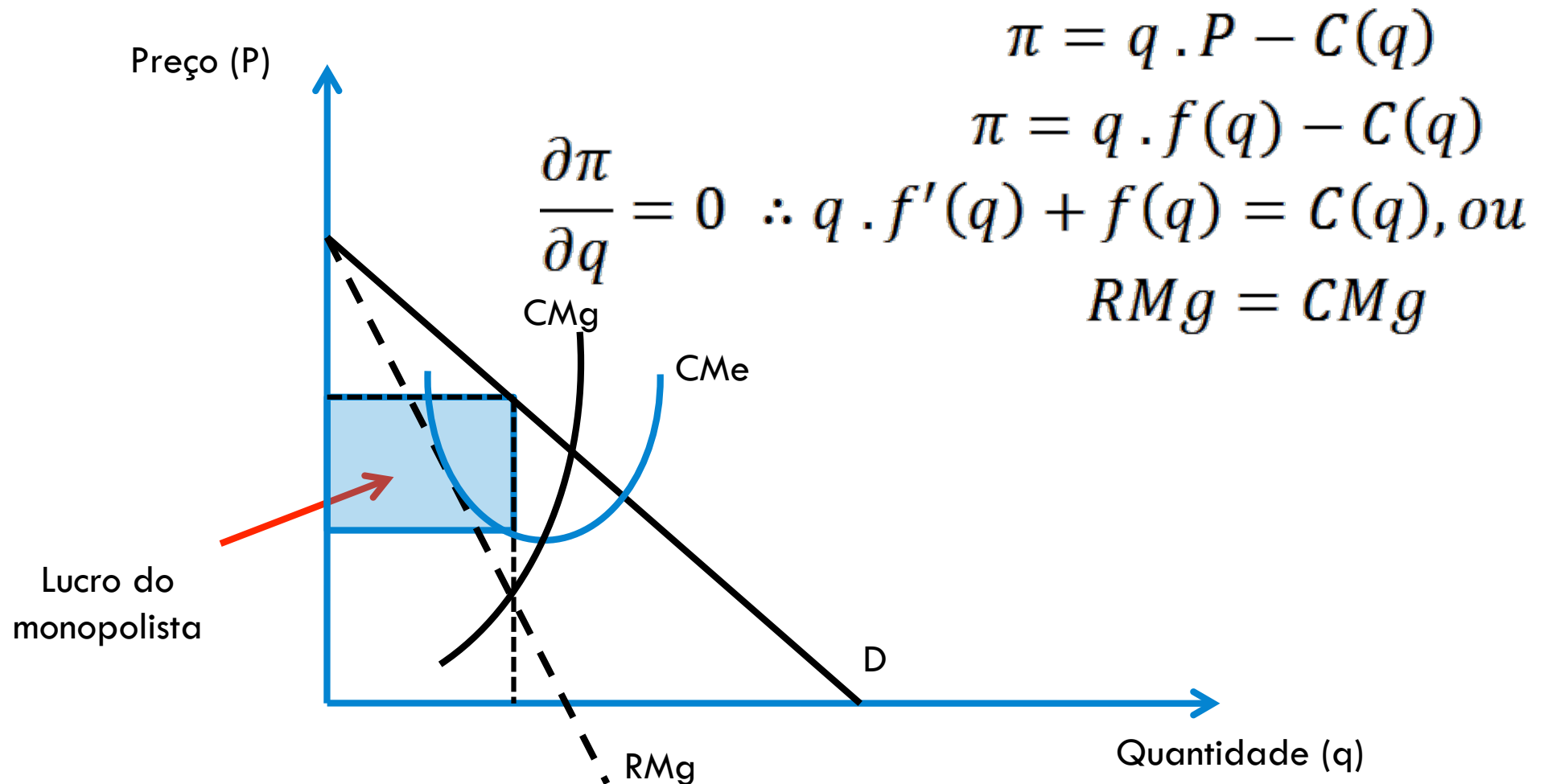
# O monopólio

---

- Maximização de lucro no monopólio
  - $RMg = CMg$
- A diferença em relação à concorrência perfeita é que no monopólio a  $RMg$  é decrescente, devido a curva de demanda ser negativamente inclinada em relação aos preços.

# ○ monopólio

- O equilíbrio da empresa monopolista



# O monopólio

---

- Monopólio natural e regulação pública
  - Do ponto de vista econômico , as razões para a regulação pública de setores na economia estão ligadas ao monopólio natural
    - Economias de escala

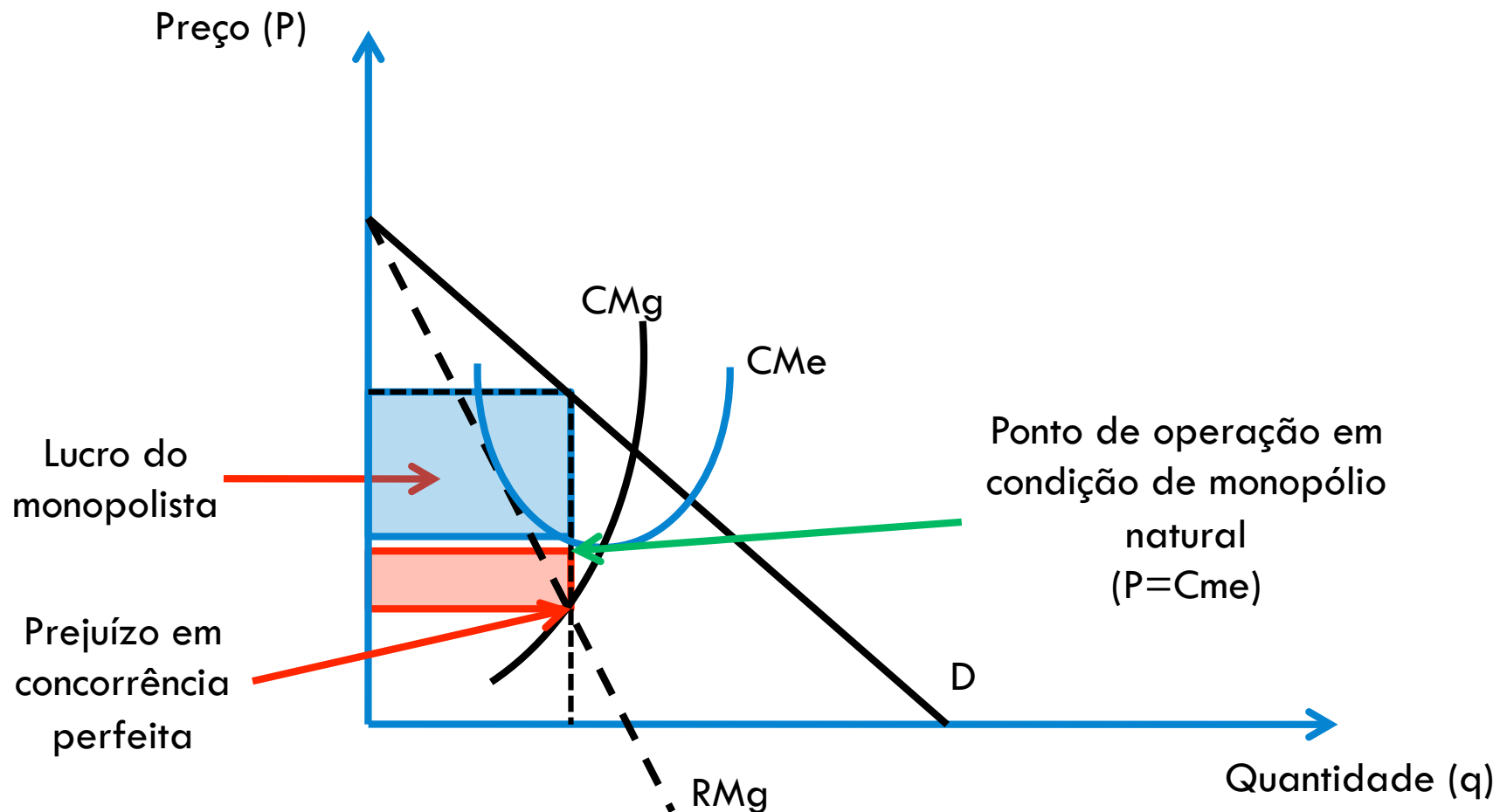
# O monopólio

---

- Condições para o monopólio natural
  - ▣ Ocorre sempre que as tecnologias de produção disponíveis apresentam retornos crescentes de escala em significativa parte da demanda

# O monopólio

- As condições para o monopólio natural



# Oligopólio

---

- Estrutura de mercado intermediária entre o monopólio e a concorrência perfeita
  - ▣ Rivalidade entre empresas participantes
  - ▣ Existe concorrência
- Os rivais num oligopólio dedicam seu tempo à tentativa de identificar os planos dos outros concorrentes no mercado.
  - ▣ Competição por propaganda
  - ▣ Cooperação
    - Formação de cartéis
  - ▣ Não cooperação
    - Tomada de decisão estimando as reações dos concorrentes.

# Teoria dos jogos

---

- Essa teoria, como qualquer tipo de análise de interação estratégica, pode ser utilizada para jogos de salão, negociações entre patrões e empregados e outras aplicações, além do comportamento econômico.
- O objetivo da teoria dos jogos é representar os padrões de interação nos quais os resultados auferidos por qualquer participante (jogador) dependem das ações de todos.
- Há interdependência entre todos os participantes.

# Teoria dos jogos

---

- Em geral, a apresentação da teoria dos jogos começa pelo caso de dois participantes, como no exemplo clássico do dilema dos prisioneiros.
- Suponha que dois criminosos sejam presos e suas punições (tempos de condenação) variem com as provas obtidas pela polícia, dependendo ou não da confissão de cada um.

# Teoria dos jogos

- O dilema dos prisioneiros

Bola Sete Navalhada	Confessa	Não confessa
Confessa	4 anos / 4 anos	livre / 6 anos
Não confessa	6 anos / livre	2 anos / 2 anos

# Teoria dos jogos

---

- Um exercício de teoria dos jogos
  - ▣ Suponham que as empresas X e Y atuem no mercado de telefones celulares
  - ▣ A base tecnológica de ambas é similar, mas a empresa X, por operar com maior escala de produção, consegue obter um custo por aparelho menor que o da concorrente.
  - ▣ Suponha que as ações estratégicas da empresa Y sejam indicadas como 1 e 2 e as da empresa X sejam indicadas como A e B.
  - ▣ Qual seria o resultado mais provável do jogo, considerando que ambas as empresas objetivam maximização de lucro?

# Teoria dos jogos

- Um exercício de teoria dos jogos

Estratégias possíveis para a empresa Y	Estratégias possíveis para a empresa X	
	A	B
1	Prejuízo empresa X - R\$ 6 milhões Prejuízo empresa Y - R\$ 5 milhões	Lucro empresa X - R\$ 10 milhões Lucro empresa Y - R\$ 5 milhões
2	Lucro empresa X - R\$ 5 milhões Lucro empresa Y - R\$ 10 milhões	Prejuízo empresa X - R\$ 5 milhões Prejuízo empresa Y - R\$ 6 milhões



# MENSURACAO DA ATIVIDADE ECONOMICA

**PRODERE**

Prof. Salomao Franco Neves

# Estrutura da aula 2

---

- Mensuração da Atividade Econômica
  - As contas nacionais
    - A igualdade entre a renda e o produto
    - Mensurando o produto: valor adicionado
    - Mensurando o produto: ótica setorial
    - Mensurando o produto: ótica da demanda agregada
    - Uma economia pequena: famílias e empresas
    - Uma economia completa: governo e setor externo
  - Produto nominal e produto real
    - O produto real e o deflator
  - O produto e o ciclo econômico
  - O ciclo econômico brasileiro

# As contas nacionais

---

- Parte da macroeconomia que estuda a construção e a mensuração das medidas agregadas.
- Se refere ao registro contábil da atividade econômica e social de um país, num certo período (mensal, semestral e anual)

# A igualdade entre renda e produto

---

- **Produto Interno Bruto (PIB)** é o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos **dentro das fronteiras do país**, num certo período, pelos **residentes e não residentes**.
- **Renda Interna Bruta (RIB)** é o somatório das **remunerações dos fatores de produção** utilizados no processo produtivo dos bens e serviços de **residentes e não residentes**.

# A igualdade entre renda e produto

- Renda=Produto: Exemplo de uma indústria cerâmica

Produção		Renda	
Discriminação	R\$	Discriminação	R\$
Valor da produção de telhas cerâmicas	1,200,000.00	Pagamento de salários	800,000.00
		Arrendamento da jazida de argila	900,000.00
		Leasing de equipamentos	1,400,000.00
Valor da produção de pisos cerâmicos	1,800,000.00	Custo financeiro	300,000.00
		Encargos sociais	700,000.00
Valor da produção de azulejos	1,500,000.00	Lucros	400,000.00
Total	4,500,000.00	Total	4,500,000.00

# Mensurando o produto: valor adicionado

- Valor adicionado: Produção de telhas cerâmicas (R \$)

Produtos	vendas no período (1)	Custos intermediários no período (2)	Valor adicionado no período (3)=(1)-(2)
Argilas	1,000,000.00	450,600.00	549,400.00
Aglomerantes	600,000.00	150,950.00	449,050.00
Tintas e lacas	300,000.00	98,450.00	201,550.00
Total	1,900,000.00	700,000.00	1,200,000.00

# Mensurando

- Participação das atividades econômicas no PIB: ótica setorial

Setor	Ano			
	2001	2002	2003	2004
<b>Primário</b>	<b>8.00</b>	<b>8.20</b>	<b>9.40</b>	<b>9.60</b>
Agropecuária	8.00	8.20	9.40	9.60
<b>Secundário - Indústrias</b>	<b>35.80</b>	<b>36.00</b>	<b>36.80</b>	<b>37.10</b>
Indústria extrativa mineral	2.80	3.20	3.80	4.00
Indústria de transformação	21.50	21.90	23.00	22.90
Construção civil	8.20	7.50	6.80	7.00
Serviços industriais de utilidade pública	3.30	3.40	3.20	3.20
<b>Terciário - serviços/ comércio</b>	<b>56.20</b>	<b>55.80</b>	<b>53.80</b>	<b>53.30</b>
Comércio	7.10	7.30	7.30	7.50
Transporte	2.60	2.40	2.30	2.10
Comunicações	2.60	2.50	3.00	3.00
Instituições financeiras	6.30	7.30	6.60	6.30
Outros serviços	10.70	10.30	9.90	10.00
Aluguel de imóveis	11.40	10.60	9.70	9.00
Administração pública	15.5	15.4	15	15.4
<b>Total</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>

# Mensurando o produto: ótica da demanda agregada

---

- Bens e serviços
  - ▣ De consumo
    - Duráveis e não duráveis
  - ▣ De produção (de investimentos ou de capital)
    - Intermediários
    - Capital físico

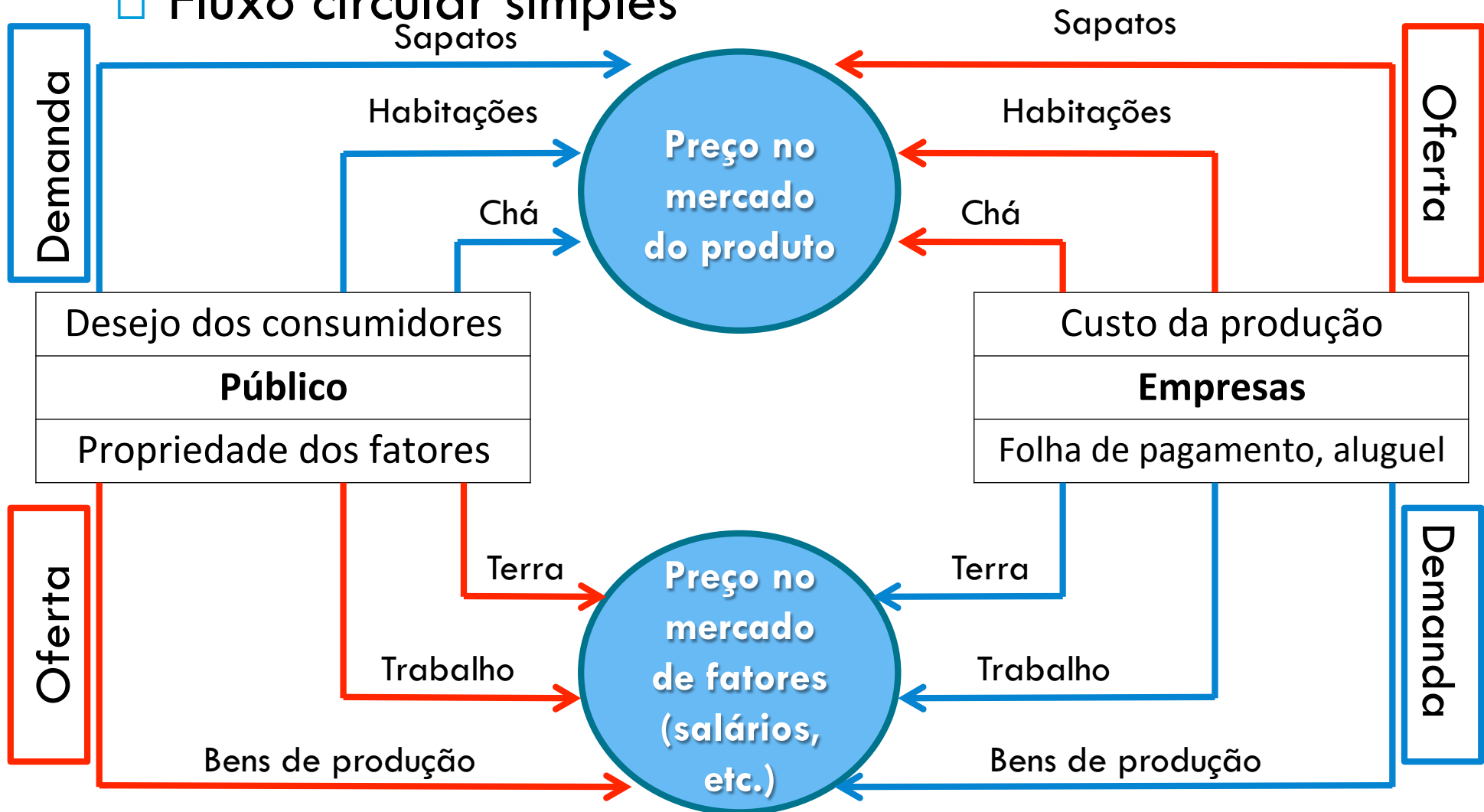
# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Para melhor identificar a natureza dos bens e serviços produzidos, vamos considerar, por hipótese, que nossa economia seja constituída somente por dois agentes: consumidores (famílias) e ofertantes (empresas).

$$PIB = C + I$$

# Uma economia pequena: famílias e empresas

## Fluxo circular simples



# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Numa economia fechada existe apenas duas opções para destinar a renda obtida: consumir ou poupar

$$RIB = C + S$$

# Uma economia pequena: famílias e empresas

$$PIB = C + I$$

$$RIB = C + S$$

$$C + I = C + S$$

$$C - C + I = S$$

□ Então

$$I = S$$

# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Se o estoque de capital físico num determinado ano for inferior ao do ano seguinte, isso significa que ocorreu um novo investimento

$$I_t = K_{t+1} - K_t + d_t$$

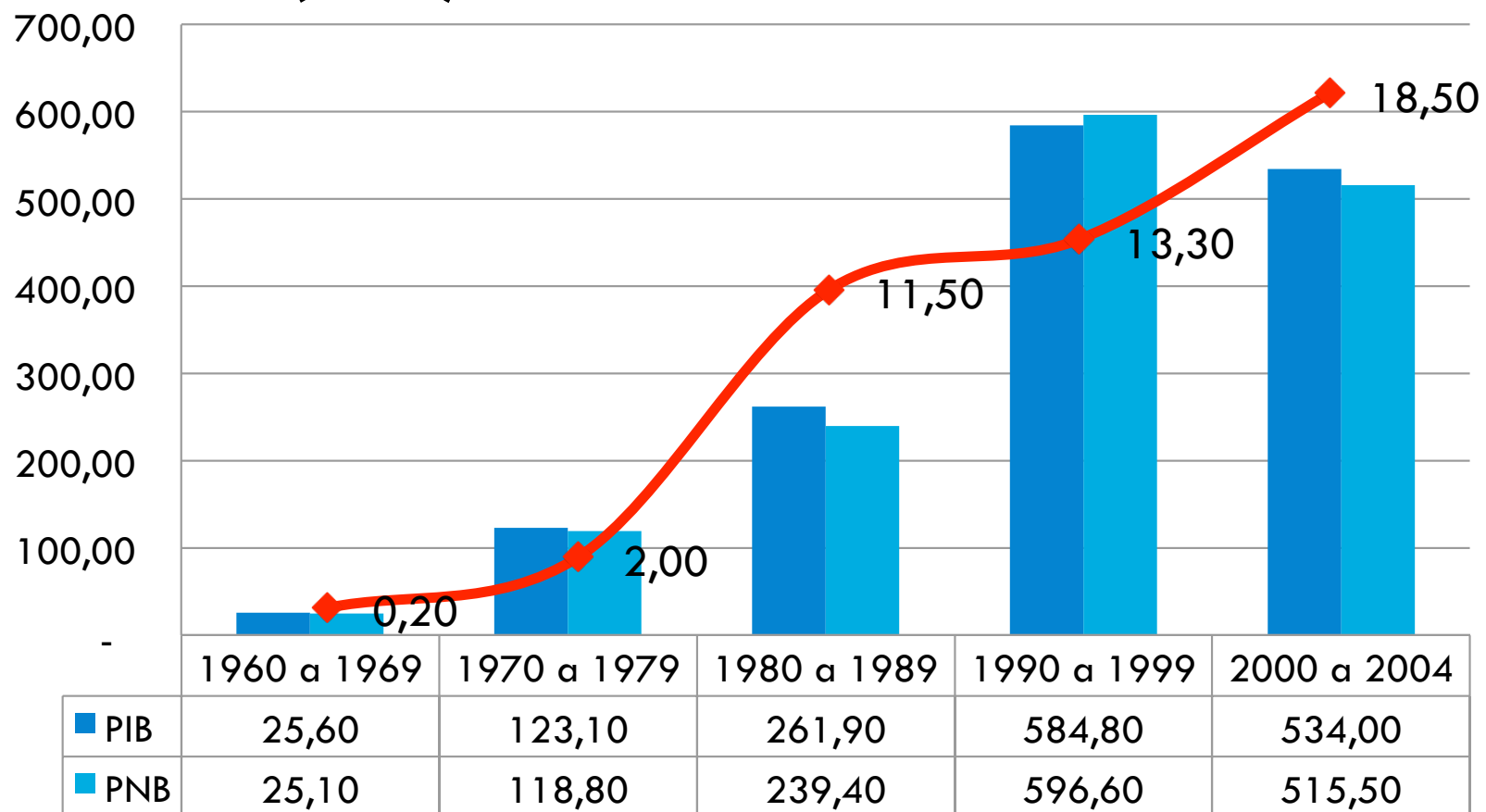
- Onde:
  - $I_t$  = investimento bruto agregado no ano  $t$
  - $K_t$  = estoque de capital físico no ano  $t$
  - $d_t$  = despesas com depreciação no ano  $t$

# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Ao deduzirmos do produto interno bruto as despesas com depreciação, obtemos o **produto interno líquido**, ou seja:
  - $PIB = PIL + d_t$
- As remessas para o exterior são denominadas **renda enviada ao exterior (REE)** e as remessas vindas de fora são chamadas **renda recebida do exterior (RRE)**
- A diferença entre ambas é conhecida como **renda líquida enviada ao exterior**
  - $RLEE = REE - RRE$

# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Evolução da renda líquida brasileira enviada ao exterior (RLEE)



# Uma economia pequena: famílias e empresas

- Da dedução da RLEE do PIB obtém-se o Produto Nacional Bruto (PNB), isto é, a produção total, e que se transformou, de fato, em renda nacional

$$PIB - RLEE = PNB$$

- **Produto Nacional Bruto** é o valor de mercado de todos os bens e serviços **produzidos pelos residentes do país** num determinado período

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Parcela dos bens finais será destinada ao consumo e investimento governamentais
  - ▣ **Consumo do governo ( $G$ ):** dispêndios públicos com bens e serviços de uso contínuo ou corrente
  - ▣ **Investimento do governo ( $I_G$ ):** aquisições de bens que se destinam à viabilização das funções governamentais, tais como escolas, hospitais, postos de atendimento do INSS e de saúde, etc.

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o governo:

$$PIB = C + G + I + I_G$$

$$RIB = C + S + T$$

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o setor externo:
  - ▣ **Exportações de bens e serviços (X):** parte da produção destinada a atender as necessidades de consumidores de outros países
  - ▣ **Importações de bens e serviços (M):** necessidades que o país tem em relação a produtos fabricados em outros países.

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Com a inclusão do setor externo:

$$PIB = C + G + I + I_G + X - M$$

$$RIB = C + S + T + RLEE$$

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Comparando as equações temos:

$$PIB = C + G + I + I_G + X - M = RIB = C + S + T + RLEE$$

$$C + G + I + I_G + X - M - RLEE = C + S + T$$

$$G + I + I_G + X - M - RLEE = S + T$$

- Rearranjando os termos, temos:

$$(I + I_G) = S + (T - G) + (X - M + RLEE)$$

$$(I + I_G) = S + S_G + S_X$$

# Uma economia completa: governo e setor externo

- Necessidade de financiamento do setor público  
 $(NFSP) = (G-T)$ 
  - ▣ Avalia o desempenho da administração pública num determinado período.
  - ▣ Apresenta o montante de recursos que o setor público que o setor público não financeiro necessita captar do setor financeiro interno ou externo, além de suas receitas fiscais para fazer face aos gastos

# Uma economia completa: governo e setor externo

- **Déficit primário ou fiscal =**

- ▣ despesas não financeiras – arrecadação total (tributos)

- **Déficit nominal ou total =**

- ▣ Despesas não financeiras + juros nominais – arrecadação total

# Produto nominal e produto real

---

- Devemos ficar atentos para o comportamento do produto de um país ao longo dos anos, medido em valores monetários.
- Muitas vezes podemos pensar que a economia está aumentando as quantidades produzidas, gerando mais empregos, e, na verdade, isso pode não estar ocorrendo.

# Produto nominal e produto real

---

- Produto nominal
  - ▣ Valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos pelo país em qualquer período aos preços correntes (vigentes)
- Produto Real
  - ▣ Valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos pelo país em qualquer período, aos preços de algum ano-base ou a preços constantes

# Produto nominal e produto real

## □ Variações do valor da produção (R\$)

Produto	Unid.	Período 1			Período 2		
		Qtde.	Preço	Valor	Qtde.	Preço	Valor
Televisores	un.	20	300.00	6,000.00	20	400.00	8,000.00
Geladeiras	un.	50	200.00	10,000.00	50	300.00	15,000.00
Feijão	t	100	500.00	50,000.00	100	1,034.00	103,400.00
Roupas	pç	5,000	30.00	150,000.00	5,000	40.00	200,000.00
Refrigerantes	l	120,000	0.50	60,000.00	120,000	0.50	60,000.00
Total			$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	276,000.00		$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	386,400.00
							Variação total no período 2 para o período 1 110,400.00

# Produto nominal e produto real

## □ Variações do valor da produção (R\$)

Produto	Unid.	Período 1			Período 2		
		Qtde.	Preço	Valor	Qtde.	Preço	Valor
Televisores	un.	20	300.00	6,000.00	27	300.00	8,100.00
Geladeiras	un.	50	200.00	10,000.00	65	200.00	13,000.00
Feijão	t	100	500.00	50,000.00	14	500.00	7,000.00
Roupas	pç	5,000	30.00	150,000.00	7,750	30.00	232,500.00
Refrigerantes	l	120,000	0.50	60,000.00	251,600	0.50	125,800.00
Total			$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	276,000.00		$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	386,400.00
							Variação total no período 2 para o período 1 110,400.00

# O produto real e o deflator

- O deflator mede o nível geral de preços de uma economia, em relação ao nível de preços de um certo ano-base.
- Mensura a parte da variação do produto nominal atribuída exclusivamente ao aumento dos preços, permitindo, assim, identificar a variação efetiva das quantidades produzidas. Ou seja

$$PIB \text{ real} = \frac{PIB \text{ nominal}}{Deflator \times 100}$$

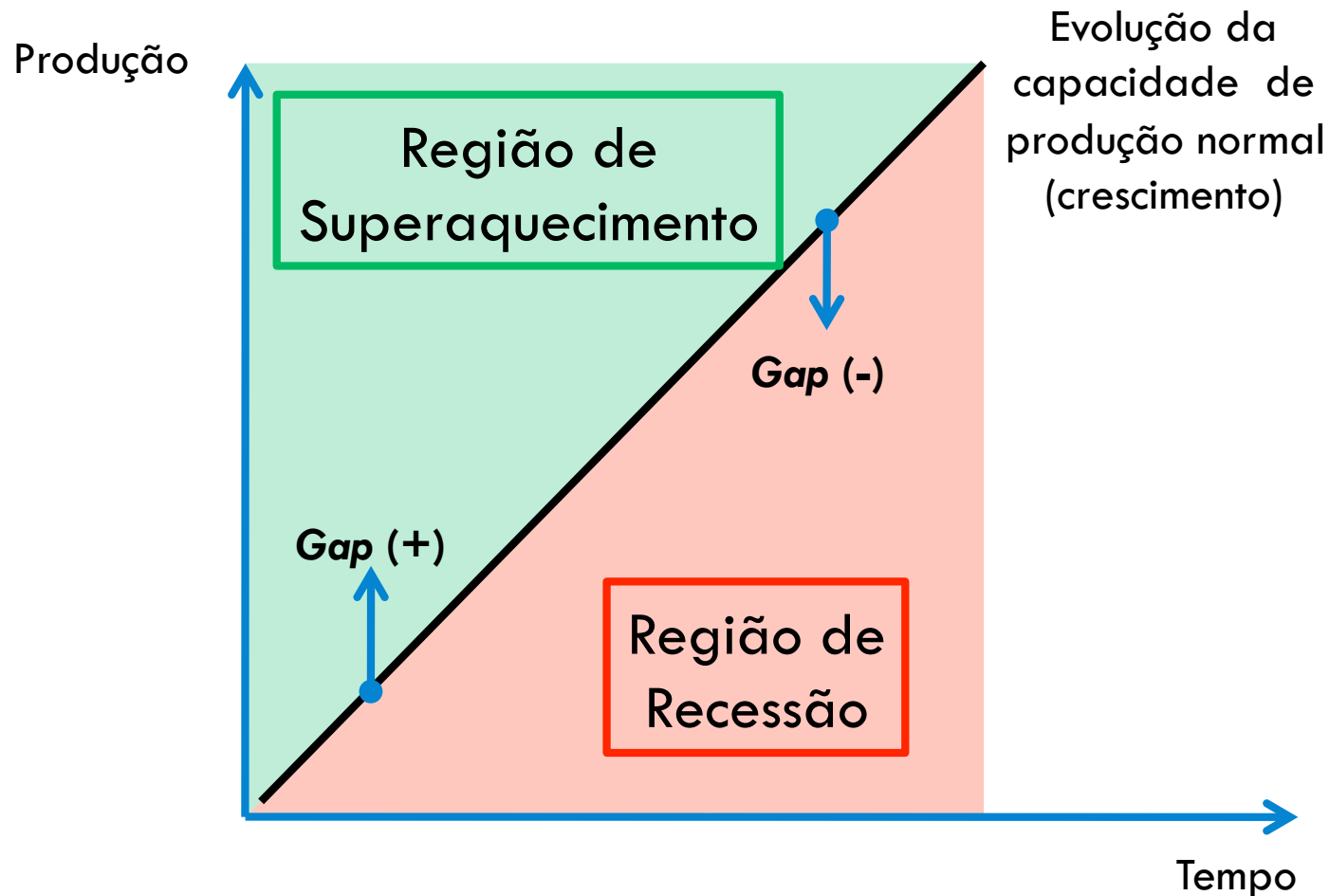
# O produto e o ciclo econômico

---

- Economia em recessão
  - ▣ É uma economia que se encontra fora de sua trajetória normal, cuja produção efetiva encontra-se abaixo de uma certa trajetória (linha tendencial)
- Economia superaquecida
  - ▣ Ocorre quando uma economia está produzindo acima de sua capacidade normal de produção
- *Gap*
  - ▣ Diferença entre a produção efetiva e uma linha de tendência

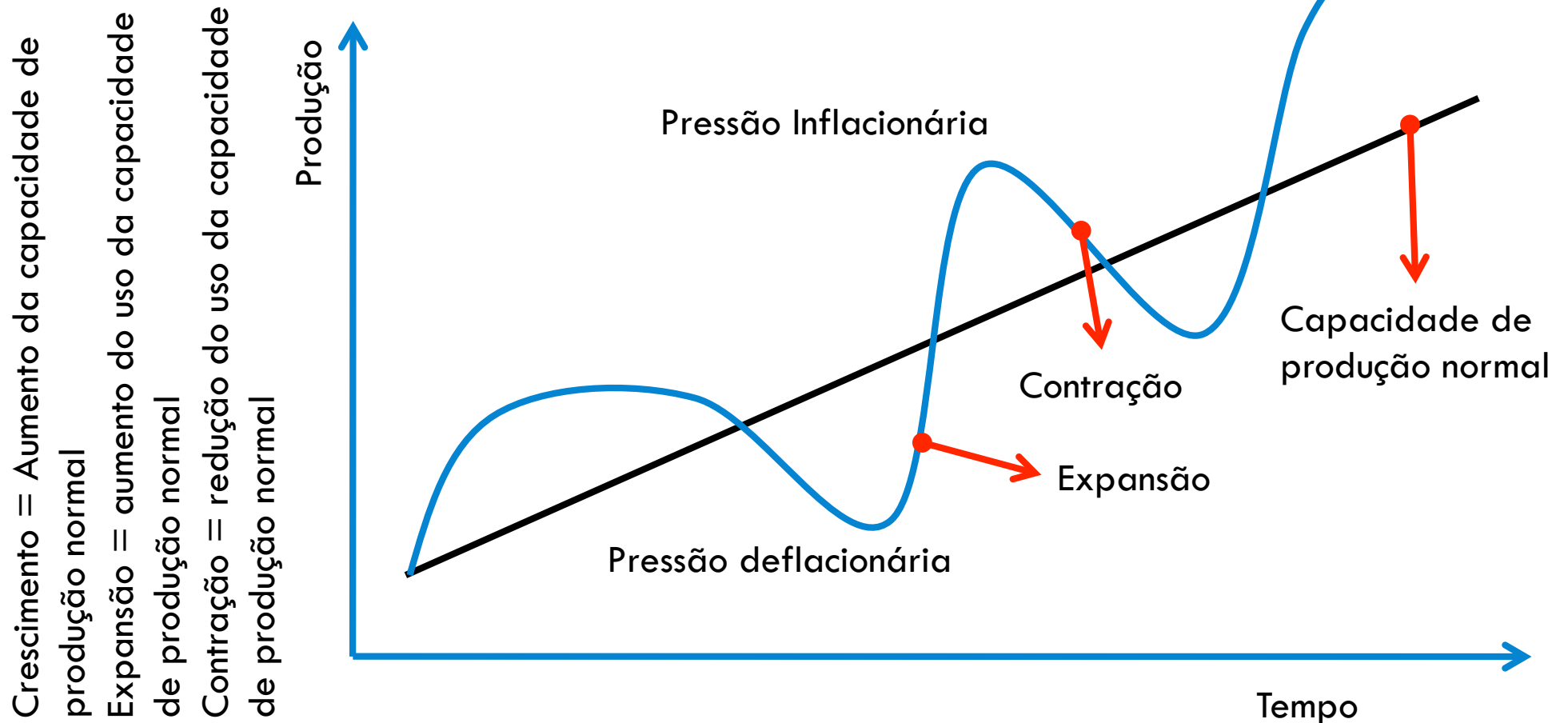
# O produto e o ciclo econômico

## □ Crescimento, recessão, superaquecimento



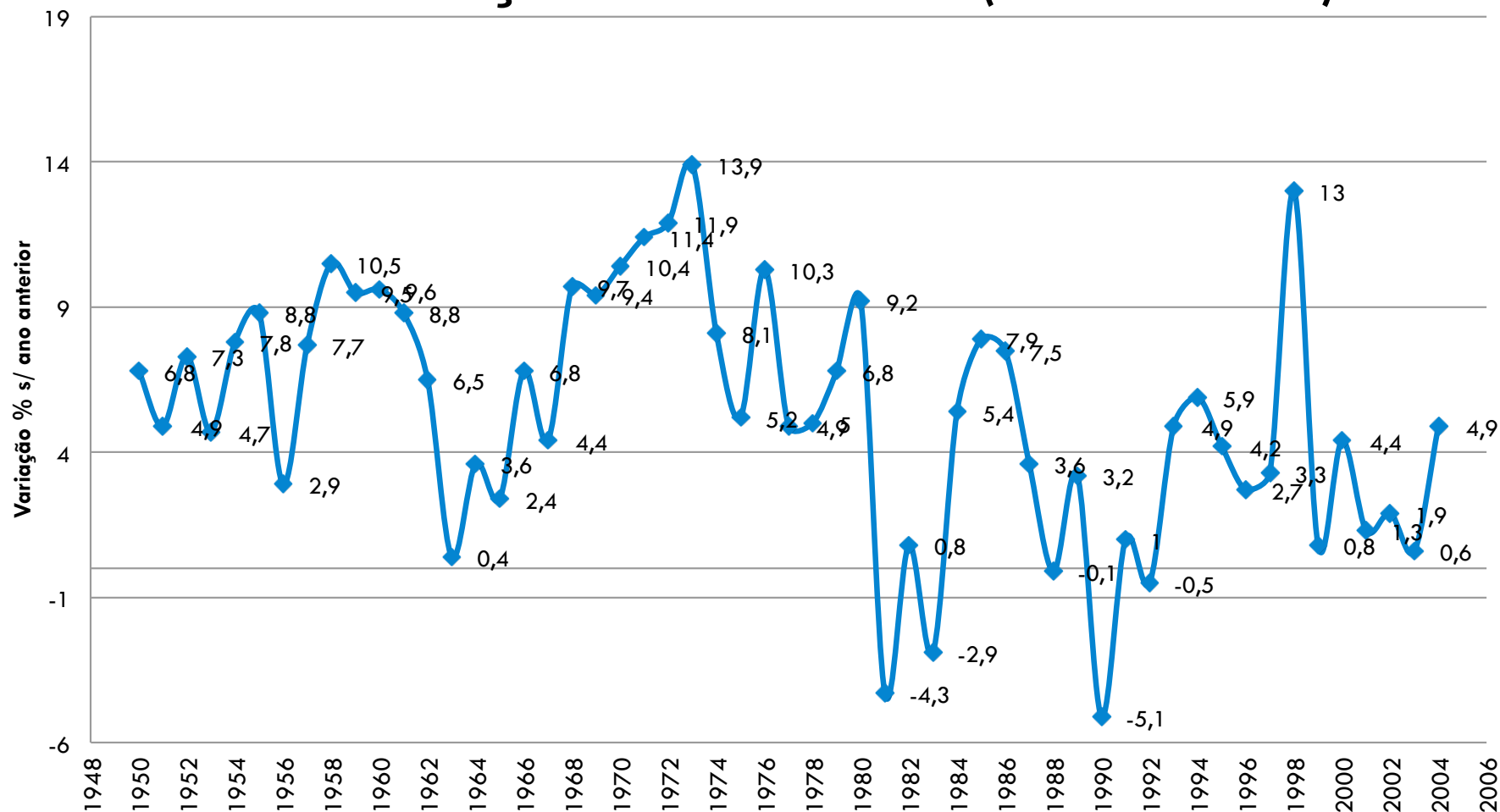
# O produto e o ciclo econômico

- Produtos potencial e efetivo: o hiato (crescimento, expansão, contração e recessão)



# O produto e o ciclo econômico

## PIB Brasil: variação % real anual (1960-2004)





Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Faculdade de Estudos Sociais – FES  
Departamento de Economia e Análise - DEA



# A MOEDA E O SISTEMA FINANCEIRO

**PRODERE**

Prof. Salomao Franco Neves

# Estrutura da aula 3

---

- A moeda e o sistema financeiro
  - ▣ A divisao do trabalho
  - ▣ Os mercados e a moeda
  - ▣ A evolucao da moeda
  - ▣ O banco central e a oferta de moeda
  - ▣ A moeda bancaria
  - ▣ O sistema bancario
  - ▣ O multiplicador da base monetaria
  - ▣ Os canais de influencia da politica monetaria

# A divisão do trabalho

---

- O homem é um ser social, vive em grupos, e isto permite a cada pessoa especializar-se na produção de algum bem ou serviço, alcançando eficiência produtiva através desta especialização, e, ao mesmo tempo, manter um consumo diversificado.

# Os mercados e a moeda

---

- A divisão do trabalho acompanhada de trocas é um aspecto central das sociedades humanas e da economia de qualquer país moderno, e o conjunto de instituições e práticas que obrigam e possibilitam as trocas constitui os mercados da economia.
- Uma característica em comum nesses mercados é que eles operam com **moeda**.
- **Moeda** é o meio de troca e a unidade de valor da economia.

# Os mercados e a moeda

- A moeda como tecnologia de troca

Bens	1	2	3	4	5
1					
2	*(a)				
3	*(b)	*(e)			
4	*(c)	*(f)	*(h)		
5	*(d)	*(g)	*(i)	*(j)	

# Os mercados e a moeda

- Não há economia moderna nem grupamento humano que não use um certo bem como moeda

País	Moeda
Alemanha	Euro
Argentina	Peso argentino
Brasil	Real
Canadá	Dólar canadense
China	Iuan
Egito	Libra egípcia
Equador	Dólar americano
Estados Unidos	Dólar americano
França	Euro
Índia	Rúpia
Inglaterra	Libra
Irã	Real Iraniano
Japão	Iene
Kuwait	Dinar kwaitiano
México	Peso mexicano
Nigéria	Naira
Noruega	Coroa norueguesa
Portugal	Euro
Rússia	Rublo
Suécia	Coroa sueca

# A evolução da moeda

---

- No início:
  - ▣ Pedras, conchas, sal, gado, metais nobres, etc.
  - ▣ Recibos de depósitos feitos em ouro no tesouro (papel-ouro)
- Emissão de papel-moeda sem lastro
  - ▣ Segunda guerra mundial
- 1971 (Guerra do Vietnã)
  - ▣ Suspensão total da conversibilidade de papel-moeda em metal precioso

# O banco central e a oferta de moeda

---

- O banco central é o órgão responsável pela emissão monetária
  - ▣ Objetivos de
    - Financiamento do déficit público
    - Fins de estabilização da economia
- Moeda aceita por convenção (moeda fiduciária)
- Determinantes do valor da moeda
  - ▣ Mercado: oferta X demanda

# A moeda bancária

---

- Nascida do intercâmbio de mercadorias
- Meio de pagamento e recebimento intermediário de (quase) todas as trocas na economia, por todos aceitos e desejado.
- Para um objeto se tornar moeda:
  - Precisa ter valor intrínseco
  - Precisa ser aceito generalizadamente na economia
    - Dinheiro emitido pelo governo
    - Cheque
    - Vale-refeição
    - Vale-transporte

# O balanço de um banco

---

- O ativo dos bancos, ou seja, a **lista de seus haveres e direitos**, contém, simplificadaamente:
  - ▣ Sua sede
  - ▣ Seus empréstimos concedidos
  - ▣ Títulos comprados
  - ▣ Empréstimos não-securitizados
- O passivo dos bancos, a sua lista de **deveres e obrigações**, é constituído
  - ▣ Depósitos feitos pelos clientes
  - ▣ Capital próprio do banco

# ○ balanço de um banco

- ○ balanço simplificado de um banco

Ativo		Passivo	
	(\$)		(\$)
Sede	5	Depósitos bancários	100
Empréstimos	105	Capital próprio	10
Total	110	Total	110

# O balanço de um banco

---

- Os bancos e os intermediários financeiros em geral captam recursos a uma determinada taxa de juros, chamada de **taxa de captação**, e emprestam (ou aplicam em títulos) a uma taxa de aplicação mais elevada.
- Nessas operações, embutem, portanto, um ***spread***.
- A parte que sobra do *spread* é o ganho do banco

# O balanço de um banco

- Sendo assim:
  - ▣ Taxa de aplicação =
    - Taxa de captação + spread
- Onde
  - ▣ Spread =
    - Compensação pelo empréstimo compulsório ao banco central + prêmio de risco + tributos + custos administrativos + ganho do banco

# ○ sistema bancário

---

- Mercado interbancário
- Empréstimos entre bancos
- Taxa de juros do mercado interbancário
- O banco central atua no sistema interbancário através de sua mesa de operações
  - Define a taxa básica de juros na economia
    - Feito a cada 40 dias, nas reuniões do Copom
      - O Copom estabelece uma taxa interbancária à qual o banco central venderá e comprará dinheiro no mercado interbancário

# ○ sistema bancário

## □ As taxas de juros no Brasil

Data	Taxa interbancária (% a.a.)	Taxa interbancária líquida de impostos (% a.a.)	Inflação nos 12 meses anteriores (%)	Inflação nos 12 meses subsequentes (%)
Jan. 1999	29.45	23.56	1.66	20.58
Abr. 1999	34.77	27.82	8.55	13.2
Jun. 1999	20.25	16.2	9.92	14.46
Out. 1999	18.77	15.02	15.37	13.57
Jan. 2000	18.73	14.98	20.58	9.29
Abr. 2000	18.43	14.74	13.2	10.44
Jun. 2000	16.79	13.43	14.46	11.09
Out. 2000	16.48	13.18	13.57	9.95
Jan. 2001	15.44	12.35	9.29	10.1
Abr. 2001	15.93	12.74	10.44	8.92
Jun. 2001	18.61	14.89	11.09	9.99
Out. 2001	19.05	15.24	9.95	16.34
Jan. 2002	19.02	15.22	10.1	0
Abr. 2002	18.39	14.71	8.92	0
Jun. 2002	18.15	14.52	9.99	0
Out. 2002	19.54	15.63	16.34	0

# O multiplicador da base monetária

---

- A moeda bancária é um múltiplo do dinheiro emitido pelo governo (banco central), da mesma maneira que o PIB é um múltiplo do total de dinheiro em circulação no país

# O multiplicador da base monetária

---

- Exemplificando:
  - ▣ Alguém deposita uma nota de R\$10 num banco
  - ▣ O banco, ao receber a nota de R\$10, empresta, por exemplo, a uma empresa, que agora dispõe de R\$10 como meio de pagamento.
  - ▣ Desse modo, os bancos multiplicam o total de moeda na economia, multiplicam a base monetária.
  - ▣ O multiplicador da base registra quantas vezes, em média, cada nota emitida pelo governo cria depósitos bancários

# O multiplicador da base monetária

---

- Depósitos compulsórios
  - ▣ São um percentual sobre os depósitos à vista, a prazo e de poupança que os bancos repassam obrigatoriamente para o banco central a juros baixos ou nulos.
  - ▣ No Brasil, quem fixa essa proporção é o Conselho Monetário Nacional (CMN)

# O multiplicador da base monetária

- Base monetária
  - ▣ Decorre da emissão primária de papel-moeda, feita pelo banco central. Assim, é a principal variável da política monetária do governo
  - ▣ Compreende o total de papel-moeda emitido em poder do público e as reservas bancárias.
- No Brasil, a partir do Plano Real, passou a ser usado também o conceito de **base monetária ampliada**
  - ▣ Adiciona à base restrita os empréstimos compulsórios do sistema bancário no Banco Central e os títulos federais fora do Banco Central

# O multiplicador da base monetária

---

- M1
  - é o conceito mais restrito de meios de pagamento, mas muito usado. Compreende o papel moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais.

# O multiplicador da base monetária

---

- M2

- ▣ Compreende, além de M1, os depósitos de poupança e os títulos privados (depósitos à prazo, letras de câmbio, letras hipotecárias e letras imobiliárias)

- M3 e M4

- ▣ Incluem as quotas dos fundos de renda fixa mais os títulos federais, estaduais e municipais

# Os canais de influência da política monetária

- Ao variar a quantidade de moeda na economia, o banco central expande ou contrai a demanda agregada, controlando os níveis gerais de preços e estabilizando a economia.
- Se
  - $M_s > M_d$ 
    - Menores taxas de juros (Keynes)
    - Maiores gastos em bens de consumo (Pigou)
    - Expansão da demanda agregada
  - $M_s < M_d$ 
    - Menores gastos
    - Contração da demanda agregada



Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Faculdade de Estudos Sociais – FES  
Departamento de Economia e Análise - DEA

# INFLACAO E INDICES DE PRECOS

PRODERE

Prof. Salomao Franco Neves

# Estrutura da aula 4

---

- Inflação e índices de preços
  - Teorias da inflação
  - O coeficiente  $\alpha$
  - Consequências da inflação
  - Políticas contra a inflação
  - A influência cambial na inflação
  - A história da inflação no país
  - Planos de estabilização no Brasil
  - Principais índices de preços

# Inflação e variação de preços relativos

---

- Inflação

- ▣ Inflação é uma alta generalizada de preços dos bens e serviços durante um certo período (que pode ser bem longo)

# Teorias da inflação

- Equação da curva de Phillips
  - ▣ Mostra uma correlação negativa entre a taxa de desemprego dos fatores de produção e a taxa de inflação.

$$Inf_t = Inf_{t-1}^R + \alpha gap_t$$

- Onde
  - $Inf_t$  é a inflação no período t
  - $Inf_{t-1}^R$  é o componente referencial da inflação, a partir do qual as pessoas se baseiam caso queiram aumentar (ou diminuir) os preços; esta referência, quando se forma a partir de inflações passadas, é chamada de componente inercial da inflação, daí o “t-1”
  - $Gap_t$  é a diferença entre produto e produto potencial no período t;  $\alpha$  é o parâmetro a ser explicado

# Teorias da inflação

- Vejamos um exemplo numérico

$$Inf_t = Inf_{t-1}^R + \alpha gap_t$$

- $43\% = 40\% + a(+10\%)$

- $46\% = 43\% + a(+10\%)$

- $49\% = 46\% + a(+10\%)$

- E assim por diante

# Teorias da inflação

- Outro exemplo

$$Inf_t = Inf_{t-1}^R + \alpha gap_t$$

- $37\% = 40\% + a(-10\%)$

- $34\% = 37\% + a(-10\%)$

- $31\% = 34\% + a(-10\%)$

- E assim por diante

# O coeficiente $a$

- É um componente estrutural da economia, estimado pelos econométricos, que traduz o quão rápido a recessão reduz a taxa de inflação, ou o superaquecimento se traduz em mais inflação
  - ▣ Se as empresas reajustam seus preços rapidamente,  $a$  é alto
  - ▣ Se o ritmo de reajuste é lento,  $a$  é baixo
- Coeficiente  $a$  assimétrico
  - ▣ Rápida no reajuste pra cima nos seus preços ( $a$  alto) e lenta no reajuste pra baixo ( $a$  baixo)  $\ll$  rigidez pra baixo nos preços

# Conseqüências da inflação

---

- A moeda, ao perder o seu poder de compra, eleva o custos nominais dos seus produtos;
- A inflação acaba impondo custos elevados e desiguais para os mais distintos segmentos da economia.
- A inflação gera transferência de riqueza e de renda entre os diferentes grupos sociais.
- A inflação também dificulta o cálculo dos custos empresariais e suas projeções de preços futuros.

# Políticas contra a inflação

---

- Com relação às políticas antiinflacionárias, a curva de Phillips sugere duas possibilidades:
- Políticas ortodoxas – atuam no componente do *gap* (são em geral as políticas aplicadas pelo FMI), isto é, promovem um *gap* negativo para combater a inflação;
- Políticas heterodoxas – atuam no componente referencial da inflação, procurando eliminar a memória inflacionária embutida na economia

# A influência cambial na inflação

- Além dos bens domésticos, existem também os bens internacionais, ou seja, aqueles que cujos preços se formam em mercados fora do Brasil e se projetam na nossa economia

*Preço no exterior (em geral, em US\$ × taxa de câmbio  $\left(\frac{R\$}{US\$}\right)$  = preço em reais)*

# A influência cambial na inflação

- Vejamos um exemplo numérico
  - ▣ Considere uma situação em que ocorre uma desvalorização do real em 50%. Supondo que não haja alteração nos preços dos bens domésticos, esta desvalorização aceitará uma inflação de

$$50\% \times 0,2 + 0\% \times 0,8 = 10\%$$

# A história da inflação no país

## □ Evolução do IGP-DI (1945-2004)

Ano	Variação anual (%)	Ano	Variação anual (%)	Ano	Variação anual (%)	Ano	Variação anual (%)
1945	11.11	1960	30.47	1975	29.35	1990	1476.56
1946	22.22	1961	47.78	1976	46.26	1991	480.18
1947	2.73	1962	51.6	1977	38.78	1992	1157.95
1948	7.96	1963	79.92	1978	40.81	1993	2708.55
1949	12.3	1964	92.12	1979	77.25	1994	1093.84
1950	12.41	1965	34.24	1980	110.24	1995	14.78
1951	12.34	1966	39.12	1981	95.2	1996	9.34
1952	12.72	1967	25.01	1982	99.72	1997	7.48
1953	20.51	1968	25.49	1983	210.99	1998	1.7
1954	25.86	1969	19.31	1984	223.81	1999	19.98
1955	12.15	1970	19.26	1985	235.11	2000	9.81
1956	24.55	1971	19.47	1986	65.11	2001	10.4
1957	6.96	1972	15.72	1987	415.83	2002	26.41
1958	24.39	1973	15.54	1988	1037.56	2003	7.67
1959	39.43	1974	34.55	1989	1782.89	2004	12.14

# Planos de estabilização no Brasil

---

- Plano Collor

- ▣ Política ortodoxa

- Cortes na demanda agregada

- Confisco das contas bancárias

- Desindexação salarial

- Criação de uma nova moeda com corte de três zeros – Cr\$

- *Stop and go*

# Planos de estabilização no Brasil

## □ Plano Collor: Evolução do IPC-BR (1990)

Mês	IPC-BR (1990)
Janeiro	72.8
Fevereiro	67.5
Março	80.7
abril	17.2
Maio	9.6
Junho	12.8
Julho	14.7
Agosto	12.9
Setembro	13.1
Outubro	14
Novembro	16.7
Dezembro	18.9

# Planos de estabilização no Brasil

---

- Plano cruzado

- ▣ Política heterodoxa

- Congelamento de preços
    - Criação de nova moeda – Cz\$

- ▣ Falhas

- Não foi acompanhado de reformas monetárias, fiscais e estruturais
    - A demanda agregada subiu além da capacidade de produção da economia

# Planos de estabilização no Brasil

- Plano cruzado: evolução do IPC-RJ (Jan. 1986 – Jan. 1987)

Mês	IPC-RJ (%)
Jan. 1986	15.7
Feb. 1986	12.7
Mar. 1986	7.8
Apr. 1986	1.1
May. 1986	0.8
Jun. 1986	0.6
Jul. 1986	0.6
Aug. 1986	0.9
Sep. 1986	0.9
Oct. 1986	1
Nov. 1986	2.1
Dec. 1986	7.5
Jan. 1987	14.3

# Planos de estabilização no Brasil

## □ Plano Real

### ▣ Política heterodoxa

- Criação da unidade real de valor – URV
- Conversão do cruzeiro real (CR\$) em real (R\$) pela URV em 30 de junho de 1994
  - $\text{CR\$ } 2,750.00 = 1 \text{ URV} = 1 \text{ R\$}$
- Ao manter a economia superindexada, via URV, por quatro meses, o governo visava apagar a memória inflacionária do país, o que de fato ocorreu.

# Planos de estabilização no Brasil

## □ Plano Real: Evolução do IPC-BR (1994)

Mês	IPC-BR (%)
Janeiro	42.7
Fevereiro	42
Março	43.5
abril	45.6
Maio	43.8
Junho	49.1
Julho	32.4
Agosto	2.6
Setembro	1.5
Outubro	2.6
Novembro	3.1
Dezembro	1.1

# Síntese dos diferentes planos de estabilização brasileiros

## □ Planos de estabilização da economia brasileira

Plano	Principais medidas	Resultados
Cruzado (fev.1986)	Congelamento de preços e salários	Preços e taxas de câmbio estáveis por 6 meses
	Desindexação da economia	crescimento acelerado do PIB
	Criação da moeda cruzado, com corte de três zeros	Saldo negativo no balanço de pagamentos

# Síntese dos diferentes planos de estabilização brasileiros

## □ Planos de estabilização da economia brasileira

Plano	Principais medidas	Resultados
Bresser (jun. 1987)	Congelamento geral de preços e salários Proposta de ajuste fiscal Proposta de redução da dívida externa	Preços e taxas de câmbio estáveis por 3 meses Fracasso no ajuste fiscal Fracasso na negociação da dívida externa Política monetária expansionista Crescimento moderado do PIB Superávit da balança comercial saldo negativo no balanço de pagamentos

# Síntese dos diferentes planos de estabilização brasileiros

## □ Planos de estabilização da economia brasileira

Plano	Principais medidas	Resultados
Verão (jan. 1989)	Congelamento de preços, salário e câmbio	preços e salários estáveis por dois meses
	Elevação da taxa interna de juros	políticas monetária e fiscal expansionistas
	Proposta de ajuste fiscal	redução do superávit comercial
	Desindexação parcial	não pagamento da dívida externa
	Criação da moeda cruzado novo, com corte de 3 zeros	altas taxas de inflação
	Introdução de uma nova indexação diária	saldo negativo no balanço de pagamentos

# Síntese dos diferentes planos de estabilização brasileiros

## □ Planos de estabilização da economia brasileira

Plano	Principais medidas	Resultados
Collor (mar. 1990)	Controle de preços e salários	preços e salários estáveis por dois meses
	Confisco de contas bancárias	política monetária expansionista
	Taxa de câmbio apreciada	fraca performance comercial
	Ajuste fiscal	Ajuste fiscal ineficiente
	Criação da moeda cruzeiro, com corte de três zeros	Queda acentuada do PIB
	Suspensão de pagamentos da dívida externa	Fuga de capital estrangeiro
	Desindexação de salários	Saldo negativo no balanço de pagamentos

# Síntese dos diferentes planos de estabilização brasileiros

## □ Planos de estabilização da economia brasileira

Plano	Principais medidas	Resultados
Real (mar.-jul. 1994)	Renegociação da dívida externa e abertura comercial ampla	Forte queda na inflação
	Criação de um indexador correspondente à variação do CR\$ (URV)	Inserção das classes C e D no mercado consumidor
	Proibição de indexação de contratos por um prazo maior inferior a um ano	Remonetarização e aquecimento da economia
	Conversão da moeda cruzeiro real em real, pela URV de 01/07/1994	Redução do superávit comercial
	Preços e salários livres	Fim do imposto inflacionário
	Salário mínimo realustado anualmente	Crescimento acelerado do PIB
	Implantação do sistema de metas monetárias	Aumento dos gastos públicos
	Aceleração do processo de privatização	Fragilização do sistema bancário
	Reservas internacionais como lastro para a nova moeda (real)	Forte ingresso de capitais externos
	Taxa de câmbio (R\$/US\$) valorizada	

# Principais índices de preços

## □ INPC (restrito)

- Elaborado pela FIBGE, o índice nacional de preços ao consumidor abrange uma cesta de bens e serviços consumidos por famílias com renda de um a oito salários mínimos em 11 regiões metropolitanas

- Rio de Janeiro
- Porto Alegre

- Belo Horizonte
- Recife
- São Paulo
- Brasília
- Belém
- Fortaleza
- Salvador
- Curitiba
- Goiânia

# Principais índices de preços

- IPCA (amplo)
  - Elaborado pela FIBGE, o índice de preços ao consumidor amplo abrange uma cesta de bens e serviços consumidos por famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos em 11 regiões metropolitanas
    - Rio de Janeiro
    - Porto Alegre
    - Belo Horizonte
    - Recife
    - São Paulo
    - Brasília
    - Belém
    - Fortaleza
    - Salvador
    - Curitiba
    - Goiânia

# Principais índices de preços

## □ IPCA: Estrutura por nível de grupo e região metropolitana (%)

Item	Região metropolitana										
	Rio	Porto Alegre	Belo Horizonte	Recife	São Paulo	Brasília	Belém	Fortaleza	Salvador	Curitiba	Goiânia
Alimentação	25.89	23.88	24.6	28.35	24.52	20.74	29.38	29.32	27.04	23.07	19.47
Habitação	11.72	8.81	10,5	8.9	11.47	11.21	8.68	8.37	8.83	9.25	10.65
Artigos de residência	7.64	8.33	7,49	8.49	8.18	8.4	7.77	8.66	8.99	9.8	8.19
Vestuário	11.52	15.34	13,7	12.98	11.92	13.82	14.16	12.76	14.8	15.21	14.18
Transporte comunicação	17.74	18.1	17.8	16.98	20.41	21.01	14.22	17.16	16.78	18.38	19.49
Saúde/cuidados	8.63	9.44	8.75	8.89	8.46	8.46	9.9	8.18	7.43	10.17	11.43
Despesas	16.86	16.13	17.18	15.41	14.53	16.36	15.9	15.54	16.13	14.13	16.59
Geral	13.25	8.28	9.42	4.22	37.31	3.7	4.05	2.58	6.11	6.86	4.22

# Principais índices de preços

## □ IPC

- ▣ Elaborado pela Fipe/USP, o índice de preços ap consumidor abrange famílias com rendas entre 1 e 40 salários mínimos, residentes na região metropolitana de São Paulo, e tem periodicidade semanal

## □ IPC: Estrutura de pesos por nível de grupo

Item	Peso (%)
Alimentação	22.6
Habitação	33.8
Transporte	15.7
Despesas pessoais	12.3
Vestuário	5.3
Saúde	7.1
Educação	3.2
Total	100.0

# Principais índices de preços

## □ IGP-M

- Elaborado pela FGV, o índice geral de preços do mercado tem a seguinte composição
  - Índice de preços no atacado (IPA) = 60,0%
  - Índice de preços ao consumidor – Brasil (IPC-Br) = 30%
  - Índice nacional da construção civil (INCC) = 10%
- Este índice é publicado segundo dois conceitos
  - Oferta global – produção interna, ou seja, PIB + Importações
  - Disponibilidade interna – oferta global, ou seja, PIB + Importações – exportações = consumo agregado + Investimentos + gastos públicos

# Principais índices de preços

---

- IGP-10 e IGP-DI

- ▣ Elaborados pela FGV, esses índices gerais de preços têm metodologia idêntica à do IGP-M. O IGP-10 compreende o período entre o dia 11 do mês anterior ao de referência e o dia 10 do mês de referência.

# Principais índices de preços

---

- IPA

- Elaborado pela FGV, o índice de preços no atacado é mensal, contemplando 477 produtos industriais, intermediários (semi-elaborados) e produtos finais. Abrange 23 regiões metropolitanas

# Principais índices de preços

---

- INCC

- Elaborado pela FGV, o índice nacional da construção civil é mensal e contempla 701 itens, dos quais 640 são relativos a materiais e serviços correlatos e 61 a mão de obra. Abrange 23 regiões metropolitanas.



Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Faculdade de Estudos Sociais – FES  
Departamento de Economia e Análise - DEA



# BALANCO DE PAGAMENTOS

PRODERE

Prof. Salomao Franco Neves

# Estrutura da aula 5

---

- Balanço de pagamentos
  - ▣ Balanço de pagamentos e regras cambiais
  - ▣ Taxas de cambio
  - ▣ As contas do balanço de pagamentos
  - ▣ Relacoes comerciais
  - ▣ Relacoes financeiras
  - ▣ Regimes cambiais

# Balanço de pagamentos e regras cambiais

- Taxa de câmbio
  - ▣ Mecanismo de conversão de transações em moeda nacional para moeda estrangeira.
- Balanço de pagamentos
  - ▣ Registro sistemático das relações com o resto do mundo, de acordo com regras contábeis padronizadas internacionalmente
- Regimes cambiais
  - ▣ Modelos de intervenção do banco central no mercado cambial

# Taxas de câmbio

---

- Taxa de câmbio é a taxa à qual podemos trocar unidades de moeda de um país por unidades da moeda de outro.

# Taxas de câmbio

- Quando há uma alta na taxa de câmbio, um turista que anteriormente compraria uma camisa francesa pode decidir deixar para comprar no Brasil
- Pode-se representar a operação de comparar dois preços da seguinte forma
  - $P^{R\$} = E \times P^{\text{€}}$
- Onde  $P^{R\$}$  é o preço em reais do bem estrangeiro, a ser comparado com o preço da camisa brasileira ( $P$ ),  $E$  é a taxa de câmbio (reais por euro) e  $P^{\text{€}}$  é o preço em euros do bem estrangeiro
- A variável  $E$  da fórmula acima é a **taxa de câmbio nominal**, que é, por definição, o preço de uma unidade de moeda estrangeira em moeda nacional

# Taxas de câmbio

---

- Quando levamos em consideração a evolução conjunta da taxa de câmbio nominal e dos preços em dois países diferentes, estamos tratando com o conceito de **taxa de câmbio real**

# Taxas de câmbio

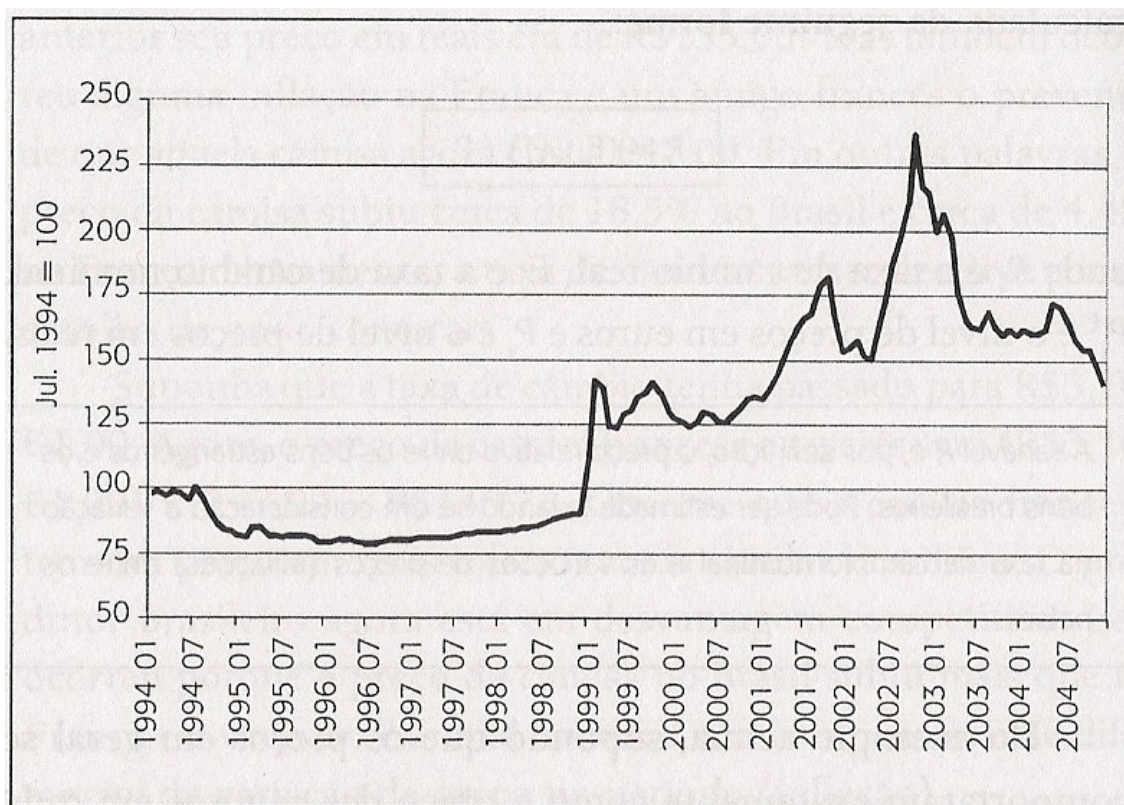
- Em termos formais, a taxa de câmbio real no momento  $t$  é

$$\square R_t = (E_t \cdot P_t^\epsilon) / P_t$$

- Onde  $R_t$  é a taxa de câmbio real,  $E_t$  é a taxa de câmbio nominal,  $P_t^\epsilon$  é o nível de preços em euros e  $P_t$  é o nível de preços em reais
- A variável  $R$  é, por definição, o preço relativo entre os bens estrangeiros e os bens brasileiros. Pode ser levado em consideração a variação na taxa de câmbio nominal e as variações de preços (inflações) entre os países

# Taxas de câmbio

- Taxa de câmbio real (R\$-US\$): Jan. 1994 – Dez. 1994



Fonte dos dados originais: Ipea/Ipeadata.

Índices de preços utilizados: IPCA-IBGE e IPC-EUA.

# As contas do balanço de pagamentos

---

- O balanço de pagamentos é o registro contábil sistemático de todas as transações econômicas de um país com o exterior, sejam elas comerciais, financeiras ou qualquer outra natureza
- Em linhas gerais, esse balanço se divide em dois grandes blocos:

# As contas do balanço de pagamentos

---

- Conta corrente
  - ▣ São registrados os pagamentos e recebimentos relativos às transações realizadas com bens e serviços (inclusive fatores) entre um país e o exterior.
- Conta de capitais
  - ▣ Registra fluxos de natureza financeira, tais como empréstimos (e as amortizações correspondentes) envolvendo transações entre residentes e não residentes.

# As contas do balanço de pagamentos

## □ Estrutura sintética do balanço de pagamentos

Conta corrente (ou conta de transações correntes)	Balança comercial (FOB)	Exportações de bens (importações de bens)	Saldo = Renda líquida recebida do exterior ou (-) renda líquida enviada ao exterior	
		<b>1a resultado (saldo) comercial</b>		
	Balança de serviços	Exportações de serviços (importações de serviços)		
		<b>1b Resultado (saldo) de serviços</b>		
	Rendas	Receitas (despesas)		
		<b>1c Resultado (saldo) de rendas</b>		
	Transferências unilaterais	Transferências recebidas do exterior (transferências enviadas para o exterior)		
		<b>1d Resultado (saldo) de transferências unilaterais</b>		
	<b>1 Resultado (saldo) em conta corrente (1 = 1a + 1b + 1c + 1d)</b>			

# As contas do balanço de pagamentos

## □ Estrutura sintética do balanço de pagamentos

Conta capital (entradas líquidas)	2a Investimento estrangeiro direto 2b Empréstimos 2c Financiamentos 2d Capitais de portfólio
	<b>2 Resultado (saldo) da conta capital (<math>2 = 2a + 2b + 2c + 2d</math>)</b>
Resultado (saldo) do balanço de pagamentos	$3 = 1 + 2$

# As contas do balanço de pagamentos

- O balanço de pagamentos brasileiro: 1997 – 2002 (US\$ milhões)

Item	Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Balança</b>								
	comercial (FOB)	-6.575	-1.199	-698	2.650	13.146	24.825	33.670
	Exportações	51.140	48.011	55.086	58.223	60.362	73.084	96.475
	Importações	57.714	49.210	55.783	55.572	47.216	48.260	62.806
	Serviços	-10.111	-6.977	-7.162	-7.759	-5.038	-5.076	-4.773
	Receitas	7.897	7.194	9.498	9.322	9.606	10.483	12.442
Transações correntes	Despesas	18.008	14.171	16.660	17.081	14.644	15.559	17.215
	Rendas	-18.189	-18.848	-17.886	-19.743	-18.191	-18.552	-20.520
	Receitas	4.599	3.935	3.621	3.280	3.295	3.339	3.199
	Despesas	22.787	22.783	21.507	23.023	21.486	21.891	23.719
	Transferências unilaterais	1.458	1.689	1.521	1.638	2.390	2.867	3.268
	Receitas	1.815	1.969	1.828	1.934	2.627	3.132	3.582
	Despesas	357	280	307	296	237	265	314
	Saldo em conta corrente	-33.416	-25.335	-24.225	-23.215	-7.693	4.063	11.645
<b>Conta capital</b>								
	Investimento direto em carteira	26.322	27.225	30.770	24.679	13.713	9.894	8.695
	Investimentos em carteira	18.125	3.802	6.955	77	-5.119	5.308	-4.750
	Derivativos	-460	-88	-197	-471	-356	-151	-667
	Empréstimos e financiamentos	-14.285	-13.620	-18.202	2.767	-234	-9.968	-10.640
	Saldo da conta capital	29.702	17.319	19.326	27.052	8.804	5.083	-7.362
	Erros e omissões	-4.256	194	2.637	-531	-813	-651	-2.039
	Resultado do balanço de pagamentos	-7.970	-7.822	-2.262	3.307	302	8.496	2.244

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil, vários números.

# Relações comerciais

- É possível expressar o valor em moeda nacional das importações ( $M$ ) através de uma função ( $F$ ) com duas variáveis: nível de renda doméstico ( $Y$ ) e a taxa de câmbio real ( $R$ )

$$M = F (Y; R)$$

+    -

- Os sinais + ou - indicam se a relação de  $M$  com cada variável é direta (+) ou inversa (-)

# Relações comerciais

- Tal como fizemos para as importações, podemos representar o valor em moeda nacional das exportações ( $X$ ) como uma função ( $G$ ) de duas variáveis: a taxa de câmbio real ( $R$ ) e a renda mundial ( $Y^W$ )

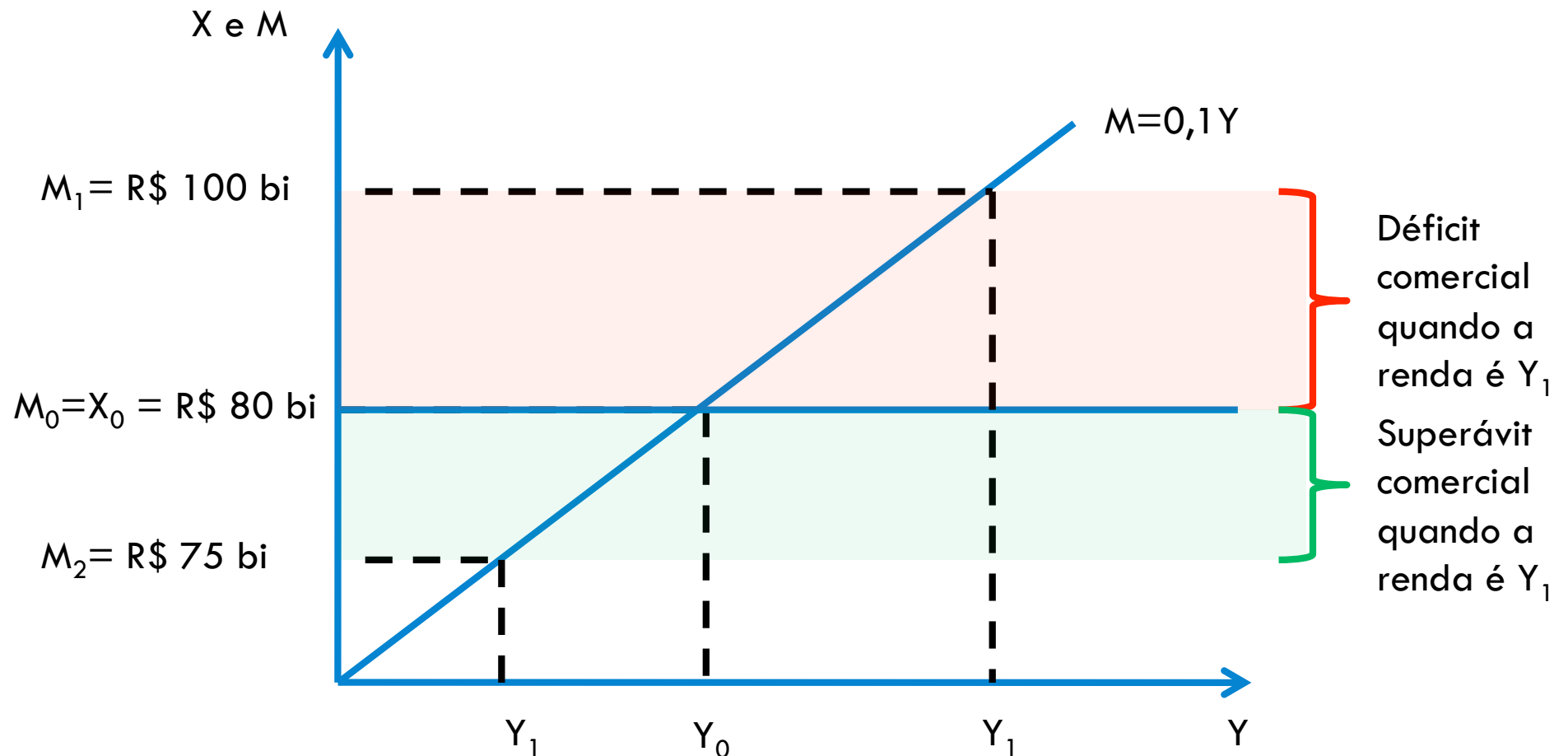
$$X = G(Y^W; R)$$

+ +

- Os sinais + ou – indicam se a relação de  $M$  com cada variável é direta (+) ou inversa (–)

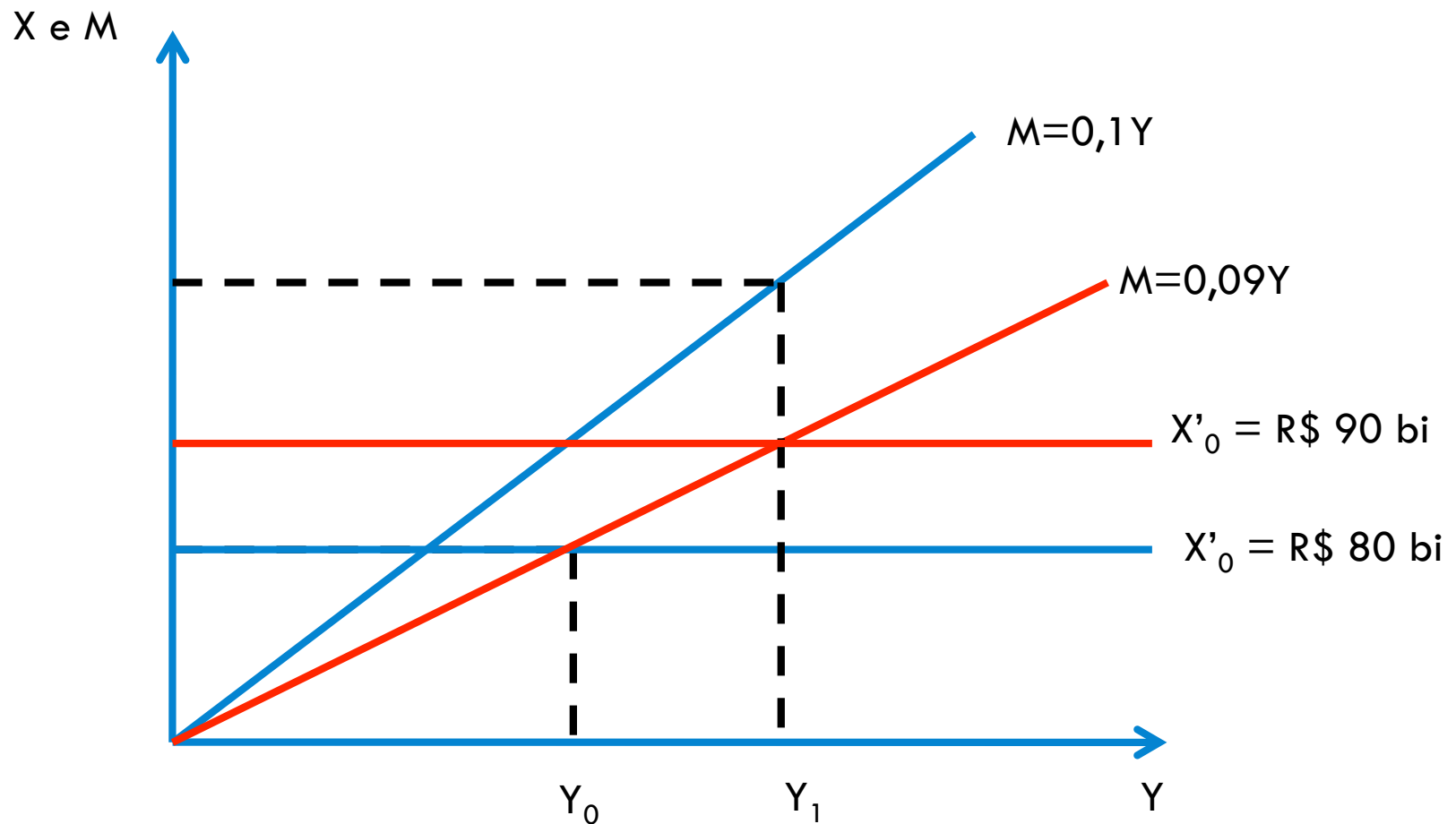
# Relações comerciais

## □ As funções importação e exportação



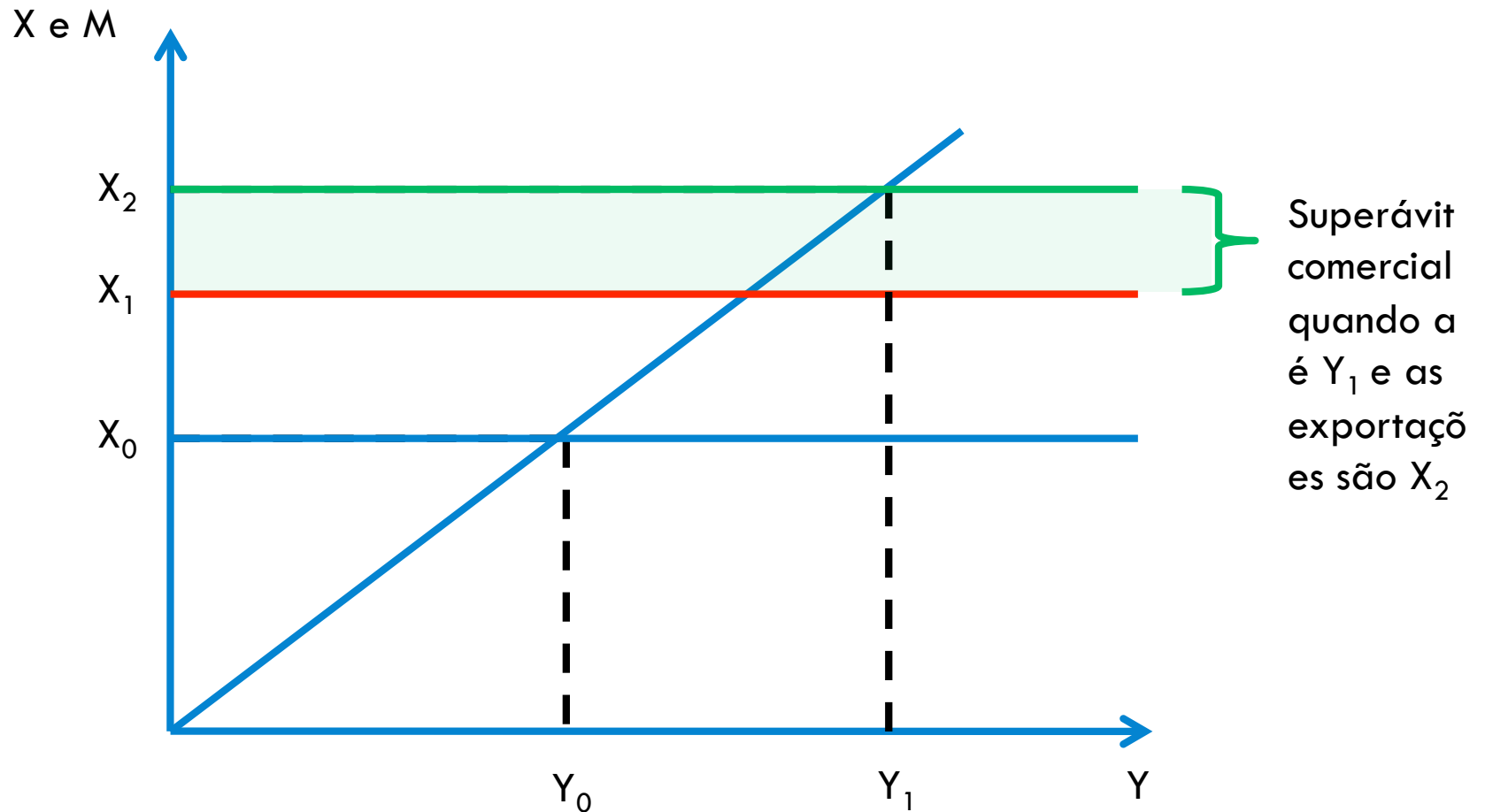
# Relações comerciais

- Uma elevação (desvalorização) da taxa de câmbio real



# Relações comerciais

- Aumento das exportações devido ao aumento da renda mundial



# Relações financeiras

---

- Se você puder escolher entre realizar uma aplicação financeira em seu próprio país e fazê-la em um país estrangeiro, que fatores devem ser levados em consideração?
  - ▣ Risco e Retorno
    - Taxa de Juros
    - Taxa de Câmbio

# Relações financeiras

- Para convencer um investidor que se depara com uma situação dessas, é necessário que a taxa de juros seja suficientemente elevada para:
  - ▣ Pelo menos igualar a taxa de juros norte-americana
  - ▣ Compensar os riscos eventualmente existentes, como problemas políticos comuns em países mais instáveis
- Em termos formais
  - ▣  $i^{R\$} = i^{US\$} + \text{prêmio de compensação de riscos cambiais} + \text{prêmio de compensação de riscos domésticos}$

# Regimes cambiais

---

- No mercado cambial, as pessoas que possuem moeda estrangeira e desejam trocar por moeda nacional são os ofertantes.
- Contrariamente, pessoas que desejam adquirir moeda estrangeira, comprando-a com moeda nacional, são os demandantes

# Regimes cambiais

- No grupo de **ofertantes** de moeda estrangeira estão:
  - ▣ Exportadores, que vendem suas mercadorias ao exterior e são remunerados em moeda estrangeira
  - ▣ Turistas estrangeiros, que trazem moeda estrangeira e a trocam no país (ou, por vezes, a gastam diretamente)
  - ▣ Investidores internacionais, que trazem divisas para aplicar no país, seja no mercado financeiro, seja em atividades produtivas
  - ▣ Agentes econômicos (em geral, bancos, mas também empresas e o próprio governo), que captam recursos no exterior, (emissão de títulos, obtenção de empréstimos e financiamentos, etc.) os quais entram no país como valores em moeda estrangeira.

# Regimes cambiais

- No grupo dos **demandantes** de moeda estrangeira estão:
  - Importadores, que precisam comprar moeda estrangeira para remeter aos seus fornecedores no exterior;
  - Turistas brasileiros que se dirigem ao exterior e precisam comprar moeda estrangeira antes da viagem;
  - Agentes econômicos que investem no ou enviam renda para o exterior
  - Agentes econômicos (pessoas, empresas e o governo) que possuem compromissos a pagar no exterior (amortizações e juros referentes a empréstimos, por exemplo) e que precisam enviar valores em moeda estrangeira para efetivar o pagamento

# Regimes cambiais

- Regime cambial é o modelo de atuação do banco central no mercado cambial, definido em cada país e em cada momento.
- Numa primeira aproximação, pode-se dizer que existem dois regimes cambiais polares:
  - ▣ **Câmbio fixo:** nesse regime, a taxa é mantida constante; o banco central intervirá se as condições de oferta e demanda por moeda estrangeira forem alteradas e a taxa de câmbio tender a se alterar
  - ▣ **Câmbio flutuante:** nesse regime, a taxa de câmbio pode variar (flutuar) continuamente, até no intervalo de um único dia; a necessidade de intervenção do banco central é menor

# Regimes cambiais

---

- ▣ **Bandas cambiais:** nesse regime, o banco central também define uma regra implícita de intervenção.
  - Ele venderá dólares no mercado cambial caso a taxa atinja um teto e comprará dólares caso a taxa atinja um piso
- ▣ **Flutuação suja:** intervenções esporádicas e sem uma regra claramente anunciada
- ▣ **União monetária:** nesse regime, as moedas de diversos países são substituídas por uma única moeda, como o euro, fazendo com que as taxas de câmbio entre os países da união desapareçam; todos os bancos centrais são substituídos por um único banco central



Obrigado!